



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL01 DO GAMA



Projeto Político Pedagógico

Gama, abril de 2023.

Sumário

1 - APRESENTAÇÃO.....	5
1.1 Identificação da escola.....	5
1.2 Comissão organizadora e elaboração coletiva do PPP	6
2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
2.1 - Caracterização física	8
3 – DIAGNÓSTICO E REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	10
4 – FUNÇÃO SOCIAL	12
5 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	13
6 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	13
7 – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS.....	15
7.1 - Objetivo geral.....	15
7.2 - Objetivos específicos	16
8 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	21
9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	22
9.1- Da Transversalidade e do Currículo	22
9.2 - Dos Programas	26
9.2.1 – Programa Cultura da Paz.....	26
9.2.2 – Saúde na Escola	28
9.3 Planejamento anual das atividades 2023.....	28
10 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	29
10.1 - Programa de Educação Precoce (PEP).....	30
10.1.1 - Normas Básicas da Educação Precoce	31
10.2 Atendimento Pedagógico Especializado Etapas 1, 2, 3 e 4 (APE).....	33
10.2.1 Atendimento Transtorno do Espectro Autista (TEA).....	36
10.2.2 Deficiências Múltiplas (DMu) e Deficiência Intelectual (DI)	40
10.3 - Oficinas Pedagógicas	41
10.3.1 - Atendimento em Turmas de Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)	42
10.4 - Atendimento Interdisciplinar / Complementar	43
10.4.1 - Educação Física Adaptada	44
10.4.2 – Laboratório de Informática	45
10.4.3 – Ciências da Natureza – Educação Ambiental	46
10.4.4 – Educação Artística	47

10.5 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem	50
10.6 Serviço de Orientação Educacional	50
10.7 Coordenação Pedagógica.....	50
10.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	53
10.9 Monitor de Gestão Educacional e Educador Social Voluntário	54
10.9.1 – Monitor de Gestão Educacional	54
10.9.2 – Educadores Sociais Voluntários.....	55
11 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS.....	58
11.1 - Avaliação formativa.....	58
11.2 - Conselho de classe.....	61
11.3 Avaliações específicas dos atendimentos.....	62
12 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	63
12.1 – Gestão Pedagógica.....	63
12.2 – Gestão de resultados educacionais	67
12.3 – Gestão Participativa	69
12.4 – Gestão de Pessoas.....	70
12.5 – Gestão Financeira	73
12.6 – Gestão Administrativa	77
13 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	80
13.1 Coordenação Pedagógica.....	80
13.2 Conselho Escolar	82
13.3 Servidores Readaptados.....	84
13.4 Sala de leitura	85
13.5 Orientação Educacional	87
13.6 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA).....	92
14 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	99
14.1 Projeto Readaptados (Apoio à Direção):.....	100
14.2 Projeto Sala de Leitura:.....	103
14.3 Cozinha Pedagógica	106
14.4 Cozinha Experimental (Oficinas Pedagógicas)	108
14.5 Oficinas Pedagógicas de Artes Manuais.....	117
15 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	121
15.1 Cumprimento das propostas definidas obedecendo ao critério da semestralidade:.....	122

15.2 Cumprimento das propostas definidas obedecendo o critério da bimestralidade:.....	122
16 – REFERÊNCIAS.....	122
17 – ANEXO.....	125

1 - APRESENTAÇÃO

Este projeto educativo foi elaborado visando nortear as atividades que serão desenvolvidas na comunidade escolar do Centro de Ensino Especial 01 do Gama durante a gestão de 2022 a 2023, tem como base a aplicação de uma educação democrática e de uma prática pedagógica consciente e especializada, destinada ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, no intuito de garantir a esses educandos o direito constitucional de acesso à escolaridade, a um currículo apropriado e a inclusão em todos os âmbitos. Baseados nas experiências acumuladas nos últimos quatro anos, a comunidade escolar almeja para o ano de 2023 a conclusão das reformas e reestruturações iniciadas nos anos anteriores, tanto nos aspectos de infraestrutura e administrativos quanto didático-pedagógicos, incentivando a pedagogia de projetos e a divulgação de resultados alcançados.

1.1 Identificação da escola

Mantenedora: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DF.

CGC:00.394.676/0001-07

Endereço: Ed. Phenícia – Setor Bancário Norte Telefone: (61) 3901-3246

Endereço eletrônico: www.se.df.gov.br

Data da fundação: 17/06/1960

Registros: FEDF – Fundação Educacional do DF. Decreto nº. 48297, de 17/06/60.

Utilidade Pública: Oferecer recursos para a viabilização da Educação formal

Secretária de Educação: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

Coordenação Regional de Ensino do Gama: Cássia Maria

Unidade de Ensino:

Centro de Ensino Especial 01 do Gama

Endereço: EQ 55/56 Projeção nº 2, Setor Central Gama/DF - CEP: 72.405-557

Telefone: (61) 39018129

Endereço eletrônico: cee01.cregama@gmail.com

Data de inauguração: novembro de 1992

Utilidade pública: oferecer educação de qualidade aos estudantes com necessidades educacionais especiais

Diretor: Adelmo de Jesus de Albuquerque

Vice-diretor: Plínio Clêrton Silva Evangelista

Supervisora pedagógica: Maria Angélica Cordeiro

Supervisora administrativa: Flávia Dantas da Silva

Chefe de Secretaria: Gildenor Lopes da Silva Junior

1.2 Comissão organizadora e elaboração coletiva do PPP

A LDB (Lei nº 9394/96), em seu art.12 & I, art. 13 & I e no art. 14 & I e II, estabelece orientação legal de confiar à escola a responsabilidade de elaborar, executar e avaliar seu projeto pedagógico. A legislação define normas de gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios estabelecidos pelo art.14: I. Participação dos profissionais de educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II. Participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares equivalentes. A participação dos professores, carreira de assistência à educação, comunidade escolar e especialistas em educação na elaboração do projeto-pedagógico promove uma dimensão democrática na escola e, nessa perspectiva, as decisões não centralizadas no Gestor cedem lugar a um processo de fortalecimento da função social e dialética da escola por meio de um trabalho coletivo entre todos os segmentos participantes e a comunidade escolar. Com o objetivo de destacar a descentralização da gestão educacional e o fortalecimento da autonomia da escola e garantir a participação da sociedade na gestão incentivou-se a participação Conselho Escolar vigente constituído desde fevereiro/2014. Com base na LDB 9394/96, o Conselho Escolar tem peso de decisão enquanto órgão máximo da instituição, de caráter deliberativo, consultivo e normativo no referente a quaisquer assuntos relacionados à escola. O Conselho é composto pelo diretor, supervisor pedagógico, representantes da carreira magistério, da carreira assistência, dos especialistas em educação e dos pais. No caso do Centro de Ensino Especial, devido às especificidades e comprometimentos dos estudantes atuais da escola, não há representante dos estudantes. Neste sentido, foram realizadas reuniões em

março do presente ano com vistas à reelaboração das metas e objetivos e proposições de sugestões ao PPP para o ano em curso.

Desse modo, constituem-se como participantes institucionais a comunidade escolar em geral (pais, estudantes, professores, monitores e auxiliares de educação) de forma individualizada, bem como através das suas instituições representadas (APAM, Conselho Escolar) e/ou por meio dos Projetos Especiais desenvolvidos pela escola.

Espera-se a participação efetiva de todos os envolvidos para que ocorra de fato um bom desenvolvimento do processo educativo, com o intuito da formação plena do cidadão.

Este projeto não é colocado como um modelo acabado, mas como uma proposta a ser discutida e revista durante o seu desenvolvimento, podendo assim haver modificações de acordo com a necessidade e a realidade escolar.

2 - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em novembro de 1992 foi inaugurada na cidade do Gama - DF, o Centro de Ensino Especial desta comunidade, estando desde então subordinado à Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral que propõe e orienta estratégias pedagógicas e da Coordenação Regional de Ensino do Gama que oferece suporte administrativo e também pedagógico por meio da Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB).

O Centro de Ensino Especial constitui uma das possibilidades de atendimento em Educação Especial previstas em legislação- Resolução CNE/CEB nº 02/2001 do MEC e Resolução CEDF nº 01/2009. É definida como uma instituição especializada de atendimento educacional e de desenvolvimento humano de estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Apresenta um atendimento pautado em condições que preveem a presença de profissionais qualificados; adota o Currículo da Educação Básica/Currículo em Movimento Educação Básica/Ensino Especial com adequações significativas e o Currículo Funcional; dispõe de programas e procedimentos metodológicos específicos, bem como equipamentos e materiais didáticos adequados à educação desses estudantes.

O CEE 01 do Gama nasceu sob o signo da luta de pais e mães que se mobilizaram em busca de melhores oportunidades de atendimento educacional aos seus filhos com necessidades educacionais especiais, que até então eram atendidos em classes especiais, quando se fazia possível de acordo com a especificidade de cada caso, ficando à margem deste processo estudantes que apresentavam quadros de dificuldades mais complexos.

O atendimento em classes especiais do Gama, antes da inauguração do CEE 01, não era capaz de satisfazer a demanda total de estudantes, ficando muitos destes indivíduos, isolados em suas próprias casas, muitas vezes segregados, a margem de uma participação mais ampla na vida comunitária local.

Os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais, moradores do Gama, que no passado não encontravam oportunidades de atendimento educacional eram obrigados a deslocarem-se com seus responsáveis para escolas do Plano Piloto e/ou outra cidade próxima.

A inauguração do Centro de Ensino Especial 01 do Gama representou um marco determinante na melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, bem como para todo o entorno sul do DF que vem buscar nesta escola uma educação de qualidade para estudantes provenientes desta região.

2.1 - Caracterização física

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama, foi construído de acordo com normas arquitetônicas, que permitem o acesso e o trânsito de portadores de deficiência física em seu interior. Possui rampas, portas largas, corrimões, piso plano e banheiros adaptados. Compõe-se de três blocos, que abrigam as seguintes dependências:

- ✓ 21 salas de aulas;
- ✓ 03 salas para atendimento do Laboratório de Informática Educativa;
- ✓ 04 salas para Educação Precoce;
- ✓ 01 sala de Práticas Funcionais autônomas;
- ✓ 04 salas de oficinas pedagógicas;
- ✓ 01 sala para SEAA / OE;

- ✓ 01 sala para secretaria;
- ✓ 01 sala para coordenação;
- ✓ 01 sala para professores/ coordenação;
- ✓ 01 sala para direção;
- ✓ 01 sala para supervisão administrativa;
- ✓ 01 cabine de projeção utilizada para equipamentos de som do Auditório;
- ✓ 01 sala para guarda de material pedagógico e recursos audiovisuais;
- ✓ 01 cabine para atendimento dos monitores e guarda de material de higiene e primeiros socorros;
- ✓ 02 banheiros externos no auditório (um masculino e outro feminino);
- ✓ 04 conjuntos de banheiros para estudantes (dois masculinos e dois femininos);
- ✓ 04 conjuntos de banheiros adaptados para estudantes (dois masculinos e dois femininos);
- ✓ 02 conjuntos de banheiros para professores;
- ✓ 04 banheiros entre as salas (24 e 26 // 28 e 30) e (25 e 27 // 29 e 31);
- ✓ 01 banheiro sala 13;
- ✓ 01 pátio interno coberto;
- ✓ 01 refeitório;
- ✓ 01 cantina;
- ✓ 01 sala para auxiliares;
- ✓ 01 depósito de gêneros;
- ✓ 01 depósito geral;
- ✓ 01 sala junto à piscina para atendimento da Educação Física do Programa de Educação Precoce;
- ✓ 01 sala para atendimento da Educação Física Adaptada com academia;
- ✓ 01 sala de troca junto à piscina;

- ✓ 02 banheiros junto à piscina;
- ✓ 01 estacionamento para 34 carros;
- ✓ 01 piscina para estimulação motora em meio líquido com aproximadamente 32m³e um tanque com aproximadamente 2m³;
- ✓ 01 área coberta do parquinho infantil com aproximadamente 360m²;
- ✓ 01 área de estimulação motora com rampa, escada e caixas sensoriais;
- ✓ 01 área murada contendo uma sala com cobertura para guardar materiais de horta e jardim, canteiros destinados ao plantio e cultivo de hortaliças, verduras e plantas medicinais;
- ✓ 01 viveiro para produção de mudas;
- ✓ 08 canteiros entre os blocos para plantas ornamentais (jardins);
- ✓ 01 caixa d'água com duas bombas;
- ✓ 01 guarita junto ao portão de acesso principal;
- ✓ 03 mastros em frente ao auditório;
- ✓ Muro e alambrado cercando o terreno que não inclui a totalidade da área destinada à escola;
- ✓ 01 quadra de esportes com caixa de captação das águas pluviais;
- ✓ 01 auditório com 25 longarinas de 03poltronas estofadas e 23 longarinas de 02 poltronas estofadas, totalizando 121 lugares;
- ✓ 01 sala de leitura com capacidade para 08 estudantes.

3 – DIAGNÓSTICO E REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama é hoje ponto de referência para a Educação Especial do DF no que diz respeito à organização da educação formal/acadêmica e também no sentido de uma educação mais ampla preocupada com a inserção social de seus estudantes.

As características sociais que se apresentam à comunidade escolar do Centro de Ensino Especial 01 refletem uma clientela carente em vários aspectos, pois atende, além da comunidade local do Gama, às cidades goianas do entorno sul de

Brasília, haja vista ser um dos centros de atendimento especializado de ensino da região sul do DF. Devido às dificuldades de locomoção que lhes são inerentes, grande parte destes estudantes necessita de transporte escolar e, em sua maioria, dependem financeiramente das prefeituras locais e do GDF para este transporte.

Dessa maneira, estas famílias buscam a melhoria da qualidade de vida e da educação de seus filhos, pois veem no Centro de Ensino Especial a oportunidade de desenvolvimento adequado às necessidades educacionais especiais, com vistas ao currículo funcional e por vezes adaptado, apresentadas pelos estudantes. Assim, a captação destas informações é obtida pela ficha de matrícula dos estudantes, fichas de anamnese e por meio de relatos dos pais e responsáveis em reuniões periódicas que dão o aporte necessário para a elaboração dos objetivos e metas deste PPP.

Neste contexto, destaca-se o incentivo e a participação efetiva de nossos estudantes em atividades significativas em diversos âmbitos: educacionais, culturais, esportivos, cívicos, artísticos e ambientais de relevante importância para o desenvolvimento moral, afetivo e intelectual dos mesmos. A escola tem tido desde a sua origem, a preocupação com uma educação integrada onde o fazer pedagógico permeia e valoriza o aprendizado extra acadêmico contando para isto com a participação da comunidade em geral.

Atualmente, o Centro de Ensino Especial 01 do Gama atende 526 estudantes regularmente matriculados nessa UEX inseridos exclusivamente nos diversos programas e atendimentos de acordo com a necessidade educacional específica de cada um e conforme Estratégia de Matrícula em vigor. A escola também recebe (361) estudantes com deficiências e/ou transtornos oriundo de 28 unidades escolares vinculadas à CRE Gama para o Atendimento Interdisciplinar / Complementar em diversas modalidades como: Laboratório de Informática, Educação Física Adaptada, Ciências da Natureza – Educação Ambiental e Artes (Cênicas, Plásticas e Música) totalizando (866) estudantes em diversas atividades durante a semana.

Na atualidade o maior desafio para atender os matriculados nessa UEX, é o espaço físico, pois existe uma demanda significativa de estudantes que moram nas cidades do entorno sul do DF, além de inúmeros estudantes maiores de 21 anos que não possuem terminalidade escolar e permanecem matriculados nas turmas de

Oficinas Pedagógicas e turmas de DI, conforme a Lei 5310 de 18 de fevereiro de 2014 que assegura à permanência nos CEEs de todo DF, tal fator ocasiona uma redução significativa de salas de aula adaptadas para o desenvolvimento de diversas atividades e o acolhimento de novas turmas.

4 – FUNÇÃO SOCIAL

A compreensão da Educação Especial como modalidade que dialoga e compartilha os mesmos princípios e práticas da educação geral é recente e exige das famílias, estudantes, profissionais da educação e gestores das políticas públicas um novo olhar sobre a pessoa com deficiência. Destarte, o CEE 01 busca um novo olhar em que valores como compreensão, solidariedade e crença no potencial humano superem atitudes de preconceito e de discriminação em relação às diferenças. Intenta-se por um novo olhar que inspire a educação na e para a diversidade, em que currículos que marginalizam as diferenças de espaço à construção de práticas curriculares calcadas no compromisso com a pluralidade das manifestações humanas presentes nas relações cotidianas da escola. No entanto, a construção dessa nova ética social é um processo complexo e de longo prazo. Envolve mobilização coletiva, pois é assim que se provocam mudanças sociais. Nesse percurso, exige-se disposição para dialogar, confrontar ideias e valores, compartilhar experiências, articular ações e não negar, jamais, o passado. Não neguemos que é a construção histórica que possibilita, atualmente, vislumbrar novos caminhos, refletir sobre erros e acertos e propor alternativas para superação de práticas que não mais respondam às necessidades sociais. Neste caminho, vale destacar que a Educação Especial, como integrante dos sistemas educacionais, é modalidade de educação que compartilha os mesmos pressupostos teóricos e metodológicos presentes nas diferentes disciplinas dos demais níveis e modalidades de ensino. No entanto, o desafio da participação e aprendizagem, com qualidade, dos estudantes com necessidades educacionais especiais, seja em escolas regulares, seja em escolas especiais, exige da escola a prática da flexibilização curricular que se concretiza na análise da adequação de objetivos propostos, na adoção de metodologias alternativas de ensino, no uso de recursos humanos, técnicos e materiais específicos, no redimensionamento do tempo e espaço escolar,

entre outros aspectos, para que esses estudantes exerçam o direito de aprender em igualdade de oportunidades e condições.

5 – MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama tem como missão promover, organizar e disponibilizar serviços e recursos especializados de ordem educacional e de acessibilidade para o atendimento às necessidades do estudante com deficiência, de acordo com o diagnóstico e potencialidades do mesmo, promovendo ações pedagógicas que desenvolva a autonomia, a recreação, a cultura e socialização, garantindo o pleno exercício da cidadania. Oferece também, o apoio e orientações educativas às famílias dos estudantes com deficiência, realiza ações de conscientização quanto ao respeito à pessoa com deficiência junto à comunidade escolar e promove a interface com as escolas de ensino regular, promovendo o apoio necessário aos professores e estudantes destas UEs.

6 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

“O sistema educacional tem a competência de propiciar recursos e meios capazes de atender às necessidades educacionais especiais de todos os estudantes, de modo a oportunizar lhes condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios: respeito à dignidade humana; educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar; direito à igualdade de oportunidades educacionais; direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e direito a ser diferente.” (Orientação Pedagógica- Educação Especial- GDF-SEE-2010, p.13)

Resguardados os direitos e deveres que competem a cada cidadão brasileiro, o Centro de Ensino Especial 01 do Gama norteia-se pelos princípios éticos e morais em que se sustentam as relações sociais e as relações de convivência com o meio ambiente, aliando metodologicamente a teoria à prática e o planejamento à ação. Incluindo responsabilidade, solidariedade, respeito ao bem comum. Ressaltando princípios estéticos de sensibilidade, criatividade e diversidade de manifestações artísticas e culturais que permitam o desenvolvimento pleno de competências e habilidades que proporcionem aprendizagens significativas e melhoria na qualidade de vida de todos os envolvidos na comunidade escolar.

O grupo de professores e demais funcionários, estudantes e pais trabalham com o intuito de ser a melhor possibilidade para o desenvolvimento global de todos que constituem a comunidade escolar, valorizando cada segmento em sua diversidade.

Segundo o projeto pedagógico professor Carlos Mota cita que a SEEDF entende que é preciso uma atenção mais apurada para as pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Altas Habilidades (AH). Oportunizando assim segundo a LDB condições favoráveis a sua aprendizagem, desenvolvimento e participação social autônoma e cidadã. Nas últimas décadas, os sistemas de ensino vêm promovendo ações que buscam a oferta de uma educação pública de qualidade social para essa população específica, preferencialmente na rede regular de ensino.

Na SEEDF há o atendimento educacional especializado que é realizado nas Salas de Recursos, Classes Especiais e Centros de Ensino Especial com serviço de natureza pedagógica oferecido por professores especializados configurando um serviço que visa “identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008, p. 21).

Conforme convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiências, no art. 24, item 3, fundamentando-se no capítulo 11 da LDB e na resolução CNE/CEB no 02/2001 art. 9, a SEEDF oferece nas escolas regulares as classes especiais e atende em caráter transitório, os estudantes que demandam ajuda e apoio intensos e contínuos facilitando o aprendizado do Braille para estudantes cegos por meios e formatos de comunicação aumentativa e alternativa e habilidade de orientação e mobilidade. Como também o aprendizado da língua de sinais e promoção da identidade linguística da comunidade surda.

É ofertado, ainda, atendimento de Educação Especial nas classes hospitalares e domiciliares em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil 2008) e com o art. 13 da Resolução CN/CEB nº 02/2001.

O sistema de ensino, mediante ação integrada com os sistemas de saúde, deve organizar o atendimento educacional especializado a estudantes impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação

hospitalar, atendimento ambulatorial ou permanência prolongada em domicílio.

7 – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1 - Objetivo geral

Garantir ao Estudante com Necessidades Educacionais Especiais, matriculados nesse Centro de Ensino Especial, conforme explicito na Orientação Pedagógica Educação Especial o “atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência cujas condições individuais identificadas não o indicam para inclusão escolar imediata” (OP, pág. 97) e estudantes matriculados nas escolas inclusivas vinculadas a CRE/Gama, de acordo com orientação supramencionada quanto a “atuar com os estudantes com deficiências matriculados nas instituições educacionais comuns por meio do atendimento educacional especializado complementar” (OP, pág. 97), com o intuito de ofertar acesso ao Currículo Funcional e Adaptado em circunstâncias ideais para o desenvolvimento global, considerando os principalmente os aspectos cognitivos, motores, linguagem, sócio emocional e Atividades de Vida Autônomas - AVAs, por meio de um fluxo direto, complementar e suplementar à proposta pedagógica, além de fomentar o alinhamento com as políticas públicas inclusivas para ofertar uma Educação Especial de qualidade baseada nas normatizações e orientações legais, conforme explicito na Orientação Pedagógica prestar atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência cujas condições individuais identificadas não o indicam para inclusão escolar imediata;

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2010), o Centro de Ensino Especial tem como funções:

- ✓ Realizar avaliação funcional para fins de orientação pedagógica e de identificação das necessidades educacionais especiais de estudantes para encaminhamentos aos serviços de Educação Especial e outros em áreas afins;
- ✓ Prestar atendimento educacional especializado ao estudante com deficiência

cujas condições individuais identificadas não o indicam para inclusão escolar imediata;

- ✓ Atuar junto aos estudantes com deficiências matriculados nas instituições educacionais comuns por meio do atendimento educacional especializado complementar;
- ✓ Promover a integração escola-família-comunidade;
- ✓ Articular junto às demais instituições educacionais da rede pública de ensino a fim de desenvolver estratégias de apoio e de orientação que favoreçam a inclusão educacional de estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro Autista;
- ✓ Desenvolver ações pedagógicas de preparação e de capacitação para o mundo do trabalho.

O CEE 01 do Gama constitui ainda, um modelo contingencial, portanto, encontra-se sujeito a ajustes dinâmicos em sua organização e funcionamento, voltados ao crescente aprimoramento de suas ações, o que contribui para a modernização da Educação Especial em toda rede pública de ensino do Distrito Federal.

O CEE 01 do Gama subordina-se, técnica e pedagogicamente, à unidade de gestão central da Educação Especial (Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral) vinculada à Subsecretaria de Educação Básica e a Coordenação Regional de Ensino do Gama, recebendo desta última o devido suporte administrativo e pedagógico, e com ela interagindo, de modo a ser possível descentralizar ações técnico-pedagógicas exercidas pela referida subsecretaria.

7.2 - Objetivos específicos

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama promove em sua práxis pedagógica diversas ações de ordem educacional, recreativa, cultural e social junto a nossa comunidade escolar (Estudantes, professores, servidores técnico administrativos, servidores terceirizados, familiares e comunidade local) com a finalidade de ofertar a nossa clientela condições para o desenvolvimento global dentro do processo educativo, ademais busca incessantemente pela inclusão educacional e social da pessoa com deficiência e do exercício da cidadania.

Para tanto, algumas metas são colocadas no sentido de nortear a compreensão e o trabalho desenvolvido nesta escola, que de forma incondicional se propõe a valorizar:

- ✓ O estudante com deficiência enquanto ser humano dotado de potencialidades, habilidades, afetividade e com direito a uma cidadania plena.
- ✓ A comunidade escolar enquanto um espaço de educação para todos, onde o princípio seja a inclusão social em seu mais amplo sentido.
- ✓ Os profissionais que atuam no Ensino Especial (professores, auxiliares de educação e monitores) no que concerne à identificação de seus verdadeiros papéis enquanto educadores.
- ✓ A família enquanto parte integrante do processo.

Com esse propósito, pretende-se:

- Realizar palestras, estudos e reuniões com especialistas nas áreas atendidas pelo Centro de Ensino Especial 01 do Gama com profissionais da área educacional e áreas afins.
- Multiplicar as orientações emanadas da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral.
- Incentivar o trabalho em Equipe Multidisciplinar com vistas à melhoria da Qualidade do serviço prestado ao estudante com deficiência
- Preparar Coordenações Pedagógicas por atendimento para acompanhamento dos projetos educativos e atividades curriculares e extracurriculares:
 - 2ª feira: Coordenação Individual (jornada ampliada-CPI);
 - 3ª Feira: Coordenação por Atendimento/cursos;
 - 4ª Feira: Coordenação Coletiva;
 - 5ª Feira: Coordenação por atendimento/ cursos (jornada ampliada);
 - 6ª Feira: Coordenação Individual (jornada ampliada-CPI);
 - Coordenação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (CRE) e a coordenação da Orientadora Educacional (CRE), em 2022, ocorre às

sextas-feiras;

- Realizar coordenações coletivas com a comunidade escolar (direção, professores e auxiliares da educação). Serão realizadas às 4ª feiras.
- Adquirir e construir materiais didáticos adequados que facilitem o processo de aprendizagem do estudante com deficiência.
- Destinar recursos financeiros próprios e públicos- PDAF para aquisição de materiais pedagógicos.
- Promover atividades como bazar, rifa, bingo e estabelecer parcerias a fim de adquirir recursos financeiros próprios.
- Distribuir aos atendimentos/programas, conforme as atividades propostas, materiais de papelaria e pedagógicos, adquiridos por verbas públicas, recursos próprios e doação de parceiros.
- Criar ambiente multimídia, a fim de enriquecer as reuniões pedagógicas, os projetos educativos e a práxis pedagógica, por meio do uso de tecnologias ricas em informação.
- Divulgar no âmbito da Unidade de Ensino os cursos destinados à formação continuada do educador nas diversas áreas do conhecimento, principalmente na área de Educação Especial.
- Utilizar os murais do corredor central e demais murais da escola para realizar a divulgação.
- Propor a elaboração e a execução de Projetos para cada atendimento realizado no Centro de Ensino Especial 01 do Gama, a fim de garantir eficácia no processo de ensino aprendizagem do estudante com deficiência.
- Acompanhar a elaboração, execução e finalização dos projetos realizados pelos professores dos diversos atendimentos.
- Montar murais para exposição de trabalhos dos estudantes, homenageando e divulgando projetos e trabalhos realizados em sala de aula.
- Criar atividades sobre o uso consciente da água nas escolas públicas
- Criar pequenos projetos como musicais, teatro, dança e etc.

- Garantir a manutenção e as condições de funcionamento das piscinas.
- Garantir sala ambiente para o atendimento de Educação Física aos estudantes do Programa de Educação Precoce com restrição temporária ou permanente do atendimento na piscina.
- Buscar recursos para aquisição de novos equipamentos a fim de melhorar as condições de atendimento e de ampliação.
- Estimular as competências e habilidades cognitivas dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais matriculados nas Oficinas Pedagógicas.
- ✓ Proporcionar a integração escola/pais;
 - Agregar os pais e/ou responsáveis ao trabalho pedagógico e administrativo;
 - Convidar os pais para participar da organização e preparação de eventos e atividades promovidas pelo CEE 01 do Gama, criando estratégias para que os mesmos possam colaborar mais, e de maneira efetiva, na vida escolar do filho (a);
 - Informar aos pais, por meio de comunicados, o calendário de atividades curriculares e extracurriculares a serem realizadas;
 - Realizar reuniões semestrais (por atendimento e/ou gerais) com a finalidade de informar ao pai a situação do estudante e discutir assuntos concernentes à dinâmica da escola;
 - Realizar palestras, estudos e reuniões, para os pais, com especialistas nas áreas atendidas pelo Centro de Ensino Especial 01 do Gama com profissionais responsáveis por áreas afins. Elaborar cronograma e ficha de inscrição para os encontros;
- ✓ Promover a integração dos auxiliares em educação ao processo de ensino aprendizagem
 - Orientar os auxiliares em educação sobre o trabalho pedagógico com projetos educativos no Centro de Ensino Especial 01 do Gama;
 - Solicitar a participação efetiva nas Coordenações Coletivas e/ou

organizar reuniões específicas com os auxiliares.

- Realizar reuniões mensais com cronograma previamente estabelecido com a finalidade de avaliar os serviços, os materiais utilizados e outros assuntos concernentes ao funcionamento da escola.
 - Integrar o grupo de auxiliares à educação aos eventos curriculares e extracurriculares propostos;
 - Divulgar cursos oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação e outras entidades educacionais de interesse dos auxiliares em educação.
 - Reunir auxiliares em educação para análise de propostas de materiais a serem adquiridos. Encaminhar solicitação ao Conselho Escolar e APAM;
- ✓ Apoiar e trabalhar, conjuntamente, com o Conselho Escolar.
- Realizar encontros periódicos para discutir assuntos concernentes aos projetos educativos implementados, a aplicação das verbas federais e oriundas de eventos etc.
- ✓ Potencializar a contribuição da APAM.
- Sensibilizar os membros sobre a importância da contribuição da APAM para enriquecimento do processo de ensino aprendizagem, por meio de reuniões, bilhetes, e outros meios.
 - Definir com a APAM eleita, data, horário, local e responsável por receber contribuição.
- ✓ Empreender Verbas Federais e oriundas de eventos na escola
- Fazer a solicitação das verbas federais em tempo hábil;
 - Prestar contas dos gastos realizados dentro dos prazos definidos pela Secretaria de Estado de Educação;
 - Definir, previamente, com APAM e Conselho Escolar como serão aplicados os valores arrecadados com eventos, bazares e outros;
 - Realizar sempre de três a quatro orçamentos, optando sempre pelo menor preço e a melhor qualidade;
 - Investir os recursos financeiros de maneira consciente de sua utilidade

nas áreas pedagógicas e administrativas.

- ✓ Elaborar cronograma de atividades festivas e culturais.
 - Reunir com a comunidade escolar definir as datas que serão comemoradas;
 - Dividir a escola em equipes de forma que todos se envolvam na preparação e na comemoração efetivamente;

8 – FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

Desse modo, a Educação Especial é uma modalidade de educação escolar, a natureza dessa educação é a complexidade dos saberes advindos dessa modalidade de ensino, possibilitando a compreensão do direito de todos à educação.

Na Constituição de 1988, está garantido como dever do Estado e sua realização deve ser assegurada, preferencialmente na rede pública.

A trajetória do atendimento aos estudantes com necessidades especiais é marcada pela luta em busca da garantia do direito de todos estarem na escola, de maneira que: A Educação não pode ser mais entendida como substitutiva do ensino comum dos níveis e modalidade de ensino.

O alinhamento da política de educação inclusiva dos sistemas de ensino dos Estados, municípios e do Distrito Federal, orientado pelo Ministério da Educação, isso é fundamentado em 3 eixos estratégicos (adaptações do espaço físico,

materiais, mobiliário e equipamentos e sistemas de comunicação alternativos) e orientando das práticas pedagógicas inclusiva. O currículo nessa lógica deve apontar caminhos para atenção da diversidade da comunidade escolar, essa adaptação do currículo comum tem por objetivo atender as necessidades particulares dos estudantes, decorrentes de sua elevada capacidade, suas dificuldades para aprender.

O currículo é a ferramenta primordial para a organização didática do processo de ensino e aprendizagem, elaborar currículo é tomar decisões sobre saberes que serão considerados, valorizados e transmitidos pela escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasil (96) recomenda em seu art. 24, parágrafo V, que sejam observados os seguintes critérios: avaliação contínua e cumulativa do desenvolvimento do aluno.

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de igualdade de direito a dignidade humana.

As determinações da carta magna respaldam a garantia de educação universal dos direitos humanos.

Ainda com relação aos marcos históricos e regulatórios da Educação Especial em seu texto final salientam que assegurar a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nos termos comuns do ensino regular.

A liberdade de expressão de um currículo inclusivo é a flexibilidade. A proposta de um currículo inclusivo é que não cabe ao aluno adaptar-se a forma de aprender, ao contrário a metodologia é que tem que se adaptar ao aluno.

9 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

9.1- Da Transversalidade e do Currículo

Os temas transversais expressam conceitos e valores fundamentais à democracia e à cidadania e correspondem a questões importantes e urgentes para a sociedade de hoje, presentes sob várias formas na vida cotidiana. A transversalidade, bem como a transdisciplinaridade, são princípios teóricos dos

quais decorrem várias conseqüências práticas, tanto nas metodologias de ensino quanto na proposta curricular e pedagógica. A transversalidade aparece hoje como um princípio inovador nos sistemas de ensino.

Assim, os Pressupostos Teóricos do Currículo da Educação Básica orientam:

“Historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos campesinos, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida. A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente e em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano. A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano. Este Currículo contempla as narrativas historicamente negligenciadas, ao eleger como eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade. Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral,

são deixados à margem do processo educacional (SANTOMÉ,1998). A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola.” (Pressupostos Teóricos, Currículo em Movimento educação básica, p.36)

Neste sentido, o Centro de Ensino Especial (CEE), no Distrito Federal, constitui uma das possibilidades de atendimento em Educação Especial e define-se como uma instituição de atendimento educacional às pessoas com Necessidades Educacionais Especiais. Esse atendimento é realizado por professores especializados, que utilizam o Currículo Funcional e a adequação curricular do Currículo da Educação Infantil e em alguns casos, o do Ensino Fundamental (Séries e Anos Iniciais) adaptados.

O Currículo Funcional é organizado, conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, para atender os estudantes que não apresentam condições pedagógicas para o currículo comum e que necessitam de uma organização curricular específica, como também para os estudantes que, depois de esgotadas todas as possibilidades pedagógicas, não apresentarem indicação para continuidade do processo de escolarização e não demonstrarem ter atingido o nível exigido para conclusão do Ensino Fundamental.

As adequações curriculares são primordiais para o desenvolvimento de um currículo voltado para o estudante com necessidades educacionais especiais e estão consolidadas nas práticas pedagógicas aplicadas no CEE 01 do Gama conforme indica a Orientação Pedagógica da Educação Especial quanto ao Currículo Funcional a seguir:

O currículo funcional em Educação Especial fundamenta-se na Abordagem Ecológica. Essa abordagem prevê sua estruturação a partir do contexto comunitário participativo, culturalmente adaptado e apoiado no conhecimento do estudante, do meio em que vive e de suas inter-relações. Engloba-se, portanto, os valores pessoais, familiares e da comunidade a que o estudante pertence, bem como o ambiente físico, social, geográfico e

histórico. As estratégias e os procedimentos de ensino dessa abordagem devem propiciar a participação do estudante nas etapas do trabalho, considerando o seu potencial em todas as suas dimensões e prevendo constantes adaptações em relação às suas especificidades. Por isso, exige um minucioso conhecimento da realidade do estudante, bem como flexibilidade da instituição educacional para proporcionar oportunidades e atividades dinâmicas e significativas. Conforme previsto nas Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica do CNE/CEB (2001), situações específicas de alguns estudantes - em geral relacionadas a questões orgânicas, déficits permanentes e, em muitos casos, degenerativos - comprometem o funcionamento cognitivo, psíquico e sensorial, o que pode vir a constituir deficiências intelectuais/mentais e/ou múltiplas graves ou transtorno global do desenvolvimento. Nesses casos, verifica-se a necessidade de realizar adequações significativas no currículo para o atendimento adequado a esses estudantes e indicar conteúdos curriculares de caráter mais funcional e prático, levando-se em consideração as características individuais do educando. A esses estudantes, o artigo 40 da Resolução nº 01/2009-CEDF assegura um currículo funcional voltado ao atendimento das suas necessidades individuais. O parágrafo 1º do mesmo artigo define o Currículo Funcional como um “instrumento educacional que viabiliza a integração de estudantes com necessidades educacionais especiais ao meio social, tem o objetivo de desenvolver habilidades básicas que proporcionem autonomia na prática de ações cotidianas”. (Orientações Pedagógica da Educação Especial, p.51 e 52)

A perspectiva é que o Currículo Funcional possa auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais a desenvolver atividades básicas voltadas para as habilidades de funções intelectuais, conceituais, sociais, práticas e adaptativas.

Esse currículo tem por objetivo estimular o desenvolvimento global para aquisição de habilidades psicomotoras, de linguagem, de cognição e de atividades de vida autônoma e social (AVAS), possibilitando maior autonomia, independência e promoção da qualidade de vida.

Associadas ao Currículo Funcional e às adequações curriculares utilizamos com os estudantes com necessidades educacionais especiais, de acordo com o seu perfil, a Escala Evolutiva Denver, o método ABA _ Análise Comportamental Aplicada e a aplicação do Guia Portage.

A organização curricular do Centro de Ensino Especial 01 do Gama se dará conforme as modalidades de atendimento por ele oferecido em conformidade com as Orientações Pedagógicas oriundas da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral, do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do DF com as devidas Adaptações Curriculares, e o Currículo Funcional conforme matriz curricular registrada nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e Currículo em Movimento da Educação Básica. A proposta curricular aponta como: CONTEXTO-Familiar, Escolar, Comunitário e Ocupacional.

ÁREAS DE DESENVOLVIMENTO - Funções intelectuais, Comportamento Adaptativo, Formação da identidade pessoal, social e cultural, Funções Psicomotoras.

9.2 - Dos Programas

Os programas implementados pela SEDF de maior relevância para o estudante com necessidades educacionais especiais matriculados no CEE 01 do Gama são: Cultura da Paz e Saúde na Escola.

9.2.1 – Programa Cultura da Paz

Programa implementado no Centro de Ensino Especial 01 do Gama com apoio e ações previstas pela Equipe Gestora e Orientadora Educacional se estendendo até à comunidade escolar por ser fundamental na garantia dos direitos dos estudantes com deficiência, transtorno de Espectro autista e alta habilidades/superdotação, conforme esclarece o Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura da Paz a seguir:

Segundo a Política Nacional de Educação Especial vigente, a Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, integra a proposta pedagógica da escola regular promovendo o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, hoje com terminologia atualizada para transtorno do espectro autista – TEA e altas

habilidades/superdotação. A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Educação Inclusiva e Integral e a Diretoria de Educação Inclusiva, são responsáveis pela política de atendimento na rede pública de ensino aos/as estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. O pressuposto básico da Educação Especial é garantir ao/a estudante com deficiência o acesso, a permanência, participação e aprendizagem no sistema regular de ensino, com ambientes inclusivos, a fim de que ele se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal. Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada para as diferenças. Sabe-se que a educação pautada no indivíduo possibilita-lhe o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Por isso, reafirma-se a importância de não só viabilizar condições reais de oferta de educação inclusiva, mas sim de um sistema educacional inclusivo no Distrito Federal por meio de investimentos de recursos financeiros e de pessoal onde todos/as serão beneficiados. (Caderno Orientador Convivência na Escola e Cultura de Paz, 2020, p.27 e 28)

O Programa Cultura da Paz fomenta estratégias práticas de conscientização na práxis da Educação Especial como passeatas, palestras, divulgação de Cards em Rede Sociais, utilização de bottons relacionadas as datas prevista no Calendário Escolar Anual , **Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022**, como: Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescente (Lei Federal nº 9.970/2000), Dia da Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº11.133/2005), Dia Nacional da Consciência Negra (Lei Federal nº 10.639/2003) e a outras datas como Dia Mundial da Conscientização do Autismo, Dia Internacional de Síndrome de Down e tantas outra que referenciam a luta da pessoa com deficiência e Transtornos.

As estratégias práticas supramencionadas acima têm o viés de manter viva a atuação de nossa comunidade escolar contra toda e qualquer tipo de violência estrutural, simbólica e interpessoal, além de combater o preconceito e a discriminação frente as dificuldades da pessoa com deficiência, outrossim despertar em todos os envolvidos no desenvolvimento global do estudante com necessidades

educacionais especiais um reflexão da realidade cotidiana frentes às diferenças culturais, visões de mundo e regras de costumes familiares.

Portanto, a partir do Programa Cultura da Paz a escola passa a ter um compromisso compartilhado para “a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades.” (Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura da Paz, 2020, p. 09), amplia-se o diálogo e o protagonismo da comunidade escolar do CEE 01 do Gama (estudante, professores, técnicos administrativos, terceirizados, família e comunidade local).





9.2.2 – Saúde na Escola

Programa implementado no Centro de Ensino Especial 01 do Gama pela Equipe Gestora em parceria com o Centro de Saúde nº 05 _ Gama localizado na Quadra 38, Setor Central, Área Especial Leste, por meio de ações relacionadas às vacinações, orientações sobre primeiros socorros, marcação de consultas médicas, palestras informativas.

9.3 Planejamento anual das atividades 2023

O ano letivo 2023 teve início com a Semana Pedagógica nos dias 06 a 10 de fevereiro. Neste momento foi definido o calendário de atividades, eventos e temas para o ano em curso, conforme calendário oficial da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal publicado na **Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022**, e alterado pela **Portaria nº 175, de 28 de fevereiro de 2023**. Na Semana Pedagógica todos os funcionários do CEE 01 do Gama puderam colaborar para a construção do calendário de atividades anual além disto, iniciou-se a revisão do Projeto Político Pedagógico da escola.

Abaixo a descrição das principais atividades definidas para o ano:

TEMA CENTRAL – ANO 2023: “Sinta a música no ritmo da vida”	
<ul style="list-style-type: none">  1º bimestre – Samba  2º bimestre – Forró  3º bimestre – Cantigas de roda  4º bimestre – MPB 	
Fevereiro	Março
Festa Interna de Carnaval	Semana Distrital de Conscientização e promoção da educação inclusiva.

	Semana da conscientização do uso da água
	Dia internacional da Síndrome de Down;
Abril	Mai
Dia Mundial da Conscientização do Autismo;	Semana da Educação Para Vida;
Apresentação Páscoa	Dia das mães;
	Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes;
Julho	Agosto
Festa Julina Interna (Com lanche especial para os estudantes)	Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA
Festa Julina Externa (Com lanche especial para os estudantes)	Passeio ao clube em comemoração ao dia do estudante. (Com lanche especial para os estudantes)
	Dia dos Pais
Setembro	Outubro
Desfile da primavera;	Semana da Criança (Com lanche especial para os estudantes)
Noite do Pijama (Com lanche especial para os estudantes)	Confraternização dos servidores
Dia Nacional de Luta das Pessoas Com Deficiência;	Semana Nacional do Livro e da Biblioteca;
Novembro	Dezembro
Dia Nacional da Consciência Negra;	Encerramento dos Projetos Aniversariantes do 2º semestre (Com lanche especial para os estudantes) Natal
Semana Maria da Penha;	Confraternização dos servidores
Aniversário da Escola	

10 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

O Centro de Ensino Especial tem como princípio o atendimento pedagógico interdisciplinar, complementar e suplementar vislumbrando um processo de ensino aprendizagem funcional e adaptado para a realidade de cada estudante com necessidades especiais, sendo regulamentado da seguinte forma:

Art. 55. Os Centros de Ensino Especial são mantidos para: I - estudantes que necessitam do currículo funcional; II - estudantes

cuja gravidade do quadro clínico ou de suas manifestações comportamentais não permita sua permanência ou imediata inclusão na unidade escolar comum; III - estudantes que tiveram terminalidade específica; IV - estudantes matriculados em outras unidades escolares que demandem Atendimento Educacional Especializado complementar (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p.39)

Para tanto, o trabalho pedagógico desenvolvido no Centro de Ensino Especial 01 do Gama está totalmente solidificado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e nos atendimentos previstos em Estratégia de Matrícula 2023 _ Portaria nº 1.199 de 16 de dezembro de 2022.

10.1 - Programa de Educação Precoce (PEP)

“O Programa de Educação Precoce refere-se a um conjunto de ações educacionais voltadas a proporcionar à criança experiências significativas, a partir de seu nascimento, e que promovam o desenvolvimento máximo de seu potencial. Destina-se a crianças de 0 (zero) a 03 (três) anos e 11 (onze) meses que apresentem atraso no desenvolvimento e que se encontrem em situações de risco, de prematuridade, com diagnóstico de deficiências ou com potencial de precocidade para altas habilidades/superdotação” (Orientações Pedagógicas Educação Especial, 2010, p.103)

O atendimento da Educação Precoce é desenvolvido no Centro de Ensino Especial por meio de sistemas de Ensino que favoreçam a educação inclusiva e respondam à diversidade dos estudantes, sob orientação e supervisão da Diretoria de Ensino Especial/ GECHEM-DEIN.

A criança é encaminhada ao programa de Educação Precoce através das unidades de saúde locais públicas e ou privadas portando encaminhamento médico.

O Programa atende a criança individualmente (com sessões de 45 minutos – regência e 45 minutos – com Educador Físico) 2 a 3 vezes por semana. Os bebês de risco de 0 a 3 meses de idade poderão, a critério do professor, ser atendidos com seus respectivos pais ou responsáveis. Acima de 03 meses até 02 anos serão atendidos duas vezes por semana em 02 atendimentos de 45 minutos

cada (um com professor regente e outro com educador físico conforme indicação médica) com laudo para Educação Física. As crianças acima de 02 anos poderão ser atendidas em grupo, em atendimentos na sala e um atendimento na Educação Física- 45 minutos cada, 02 vezes por semana. As crianças de 03 anos, considerando o diagnóstico e/ou grau de comprometimento, serão atendidas em grupos ou individualmente, num período de 45 ou 90 minutos com professor regente e 45 minutos com professor de educação física 3 vezes por semana. Em 2022/2023 foram abertas 07 turmas no turno matutino e 07 no vespertino, totalizando 14 turmas.

10.1.1 - Normas Básicas da Educação Precoce

Em nossa escola precisamos observar algumas normas para um melhor andamento do trabalho e segurança do convívio diário:

- ✓ É fundamental que as famílias participem do processo educativo. Portanto, compareçam às reuniões, entrevistas, comemorações cívico-sociais oferecidos pela escola;

- ✓ Os pais devem observar o quadro de avisos. Ler os conteúdos dos mesmos e atender às solicitações;

- ✓ Evitar atraso, tanto no início como no término do atendimento;

- ✓ A matrícula deve ser efetivada na secretaria após avaliação da criança e assegurada a sua vaga e mediante encaminhamento do(a) coordenador(a), com a apresentação dos seguintes documentos: cópia da certidão de nascimento, cópia de um comprovante de residência, cópia do cartão de vacinas, duas fotos 3x4 e encaminhamento médico;

- ✓ De acordo com o desenvolvimento ou idade da criança, poderá ser solicitado pelo professor ao acompanhante da mesma, que aguarde na sala de espera ou corredor;

- ✓ Não é permitida a entrada de irmãos, na sala de aula durante os atendimentos, exceto em casos em que há a permissão do professor;

- ✓ Os pais deverão comunicar a escola, quando por motivo justo, quando a criança não puder comparecer às aulas. Quando as ausências forem por mais de dois atendimentos sem sala e/ou Educação Física, solicitamos trazer o

atestado médico e entregar ao professor. A falta de justificativa em cinco atendimentos ou três consecutivos implicará em perda do horário de atendimento, ficando o estudante na dependência de vaga para novo horário;

✓ A criança deverá vir para escola devidamente asseada. Em caso de piolhos e lêndeas, os pais devem tomar as providências necessárias para retirada dos mesmos ou as crianças poderão ser afastadas dos atendimentos temporariamente;

✓ Crianças com alergias ou qualquer doença contagiosa que impossibilite a mesma de participar do atendimento educacional não deverá comparecer a escola até a liberação médica, por meio de atestado médico;

✓ A criança que ainda não possui controle de esfíncteres (xixi e coco), os pais deverão trazer roupas e fraldas avulsas;

✓ Não é permitido que os pais se ausentem da escola durante os atendimentos;

✓ Não é permitido que os estudantes entrem nas salas e nas dependências da piscina fora do horário da aula e sem acompanhamento do professor;

✓ Em caso de desistência da vaga, os pais ou responsáveis, deverão assinar o termo de desistência. Havendo interesse em retornar procurar a coordenação da Precoce;

✓ Os atestados médicos para atendimento na Educação Precoce deverão ser renovados no início de cada semestre letivo;

✓ Sempre que a família sentir necessidade de conversar, informar, esclarecer ou sugerir, basta procurar os professores ou a coordenação da Precoce;

✓ O período de adaptação da criança à escola é um momento delicado e especial que exige dos pais paciência, calma, persistência e compreensão. (fonte: DIEE/2013).

10.2 Atendimento Pedagógico Especializado Etapas 1, 2, 3 e 4 (APE)

Este atendimento tem como escopo o desenvolvimento educacional das necessidades específicas, a socialização dos educandos com deficiências relacionadas à deficiência intelectual, múltiplas deficiências e transtorno do espectro autista por meio de currículo funcional e, dependendo do desenvolvimento do estudante, o currículo adaptado, para aquisição de habilidades e competências psicomotoras, de autonomia, socialização e maior independência nas atividades de vida autônoma e social (AVAS), potencializando suas capacidades, inclusive, para o processo de alfabetização quando houver indicação do conselho de classe para ênfase nas habilidades acadêmicas com vistas à inclusão educacional.

As turmas são constituídas observando o desenvolvimento biopsicossocial e emocional em etapas que caracterizam a idade cronológica e as características e/ou necessidades dos educandos.

Etapa 1 - Estudantes entre 04 (quatro) e 05 (cinco) anos de idade;

Etapa 2 - Estudantes entre 06 (seis) a 10 (dez) anos de idade;

Etapa 3 - Estudantes entre 11(onze) e 14 (quatorze) anos de idade;

Etapa 4 - Estudantes a partir dos 15 (quinze) anos de idade

Em fevereiro de 2014, foi assegurada a essa clientela, independentemente da idade, a permanência nos CEEs conforme a Lei 5.310, a saber:

“Dispõe sobre a educação especial e o atendimento e acompanhamento integral aos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação. O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL FAÇO SABER QUE A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE 33 LEI: Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a educação especial e o atendimento e acompanhamento integral aos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação. Parágrafo único. Para efeito desta Lei, estão contemplados os estudantes atendidos pela Educação Especial (com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e aqueles com altas habilidades ou

superdotação), bem como os estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, Dislexia, Discalculia, Disortografia, Disgrafia, Dislalia, Transtorno de Conduta e Distúrbio do Processamento Auditivo (Central) – DPA(C). Art. 2º A educação especial é dever do Estado e é garantida ao longo de toda a vida dos estudantes que apresentem necessidades especiais nos diferentes níveis, etapas e modalidades de educação. § 1º A garantia de que trata o caput deve observar os princípios definidos na legislação federal e distrital competente, além das seguintes diretrizes: I – manter infraestrutura pública educacional que assegure as adaptações básicas ao acompanhamento integral para educandos com TDAH, DPA(C), Transtorno do Espectro Autista, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo da Infância, Transtorno de Asperger, Dislexia, Surdo-cegueira, altas habilidades ou superdotação ou qualquer outro transtorno de aprendizagem; II – garantir sistema de educação especial em todos os níveis, sem discriminação e ao longo de toda a vida dos estudantes especiais, asseguradas as adaptações das unidades escolares às necessidades individuais; III – assegurar o direito à matrícula a todos os estudantes especiais, obedecidas as normas regulamentares; IV – adotar medidas de apoio individualizadas e efetivas de maneira a ofertar ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes especiais. § 2º Fica vedada a exclusão do estudante especial do sistema educacional geral sob a alegação de deficiência. Art. 3º Esta Lei será regulamentada no prazo de cento e vinte dias. Parágrafo único. Fica garantida a participação dos representantes das entidades da sociedade civil vinculadas à educação especial e dos demais interessados no tema em todos os eventos promovidos pelo Poder Público destinados à regulamentação desta Lei, Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.” (DODF, 19-02- 2014).

Amparados no capítulo V da LDB 9394/96 em seu artigo 59, inciso I, que assegura organização específica aos educandos com deficiência, alguns estudantes, dado o comprometimento, possuem o horário reduzido com o consentimento do conselho escolar, dos responsáveis e por avaliação da equipe especializada de apoio à aprendizagem.

Em 2023, foram abertas 55 turmas de APE, assim distribuídas:

- No turno matutino
 - 10 turmas de TEA
 - 11 turmas de DMu
 - 03 turmas de DI
 - 02 turmas mistas DI e DMu
- No turno vespertino
 - 14 turmas de TEA
 - 08 turmas de DMu
 - 02 turmas de DI
 - 02 turmas mistas DI e DMu

São ofertados atendimentos com professor pedagogo, podendo ser diário ou alternado, conforme estratégia de matrícula vigente e atendimento de Educação Física, duas vezes semanal. E, dependendo da especificidade do estudante, pode ainda ter como atendimento interdisciplinar Educação Artística (cênica, plástica ou musical), Ciências da Natureza – Educação Ambiental, e/ou atendimento no Laboratório de Informática Educativo (LIED). As atividades pedagógicas são baseadas no reforço positivo e no estabelecimento de uma rotina sistematizada, visando à inclusão social. As atividades diárias são realizadas respeitando as necessidades e potencialidades do estudante, reproduzindo a realidade do cotidiano.

A Ação Pedagógica toma cada estudante como parâmetro de si mesmo, identificando as habilidades e competências apresentadas, o que ele ainda não faz ou não apresenta, tendo em vista o seu próprio ritmo de desenvolvimento, situando-o dentro de uma proposta curricular que embasa a elaboração de um plano interventivo individual, a fim de auxiliá-lo rumo ao estabelecimento e/ou manutenção de habilidades e comportamentos para a vida em sociedade.

10.2.1 Atendimento Transtorno do Espectro Autista (TEA)

São atendidos os estudantes diagnosticados com o Transtorno do Espectro Autista. Estes têm características atípicas marcadas por variações qualitativas nas interações sociais recíprocas, na comunicação verbal, que por vezes apresentam ecolalias, podem fazer uso de jargões, ou ainda palavras e frases simples, podem ter dificuldades em iniciar e manter uma conversa, apresentando repertório de interesse e atividades restritas e estereotipadas. Em geral, apresentam restrições no convívio e alguns evitam o contato visual e demonstram aversão ao toque de outrem, mantendo-se isolados. Em alguns casos, demonstram sensibilidade sonora, em outros estabelecem comunicação por meio de linguagens não-verbais e, ao brincar, preferem ater-se a objetos no lugar de movimentar-se junto dos demais estudantes. As ações repetitivas são bastante comuns. O Transtorno do Espectro Autista também causa variações na atenção, na concentração e, eventualmente, na coordenação motora. Alterações em alguns elementos da rotina do estudante podem desencadear mudanças comportamentais, gerando em alguns casos auto e heteroagressão. Alguns estudantes apresentam seus interesses de maneira diferenciada e podem fixar sua atenção em uma só atividade.

Incluem-se nesse grupo os estudantes com Autismo, Transtorno de Rett, Transtorno de Asperger, Transtorno Desintegrativo da Infância e TEA sem outra especificação, como prevê o CID 11 que entrou em vigor em 1º de janeiro do corrente ano, a saber,

Autismo na CID-10

- F84 – Transtornos globais do desenvolvimento (TGD)
 - F84.0 – Autismo infantil;
 - F84.1 – Autismo atípico;
 - F84.2 – Síndrome de Rett;
 - F84.3 – Outro transtorno desintegrativo da infância;
 - F84.4 – Transtorno com hipercinesia associada a retardo mental e a movimentos estereotipados;
 - F84.5 – Síndrome de Asperger;

- F84.8 – Outros transtornos globais do desenvolvimento;
- F84.9 – Transtornos globais não especificados do desenvolvimento.

Autismo na CID-11

- 6A02 – Transtorno do Espectro do Autismo (TEA)
 - 6A02.0 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
 - 6A02.1 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com comprometimento leve ou ausente da linguagem funcional;
 - 6A02.2 – Transtorno do Espectro do Autismo sem deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
 - 6A02.3 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com linguagem funcional prejudicada;
 - 6A02.5 – Transtorno do Espectro do Autismo com deficiência intelectual (DI) e com ausência de linguagem funcional;
 - 6A02.Y – Outro Transtorno do Espectro do Autismo especificado;
 - 6A02.Z – Transtorno do Espectro do Autismo, não especificado.
- *LD90.4* – Síndrome de Rett;

O atendimento aos estudantes com TEA tem como objetivo geral estimular o aprimoramento de competências e habilidades já adquiridos e favorecer o desenvolvimento de novas e da capacidade funcional para executar tarefas cotidianas, simples ou complexas, necessárias para uma vida independente e autônoma na sociedade que está inserido.

Para a consecução de tal objetivo são usadas diversas estratégias, metodologias e recursos pedagógicos para favorecer o desenvolvimento motor, social, afetivo, da comunicação verbal e não verbal, do cognitivo, com o estabelecimento de uma rotina adaptada às necessidades e peculiares do estudante.

Atualmente o autismo é classificado em três níveis, os quais são baseados no tipo de suporte administrado ao estudante.

Nível 1- quando o estudante precisa de pouco suporte. Os estudantes que se enquadram no nível 1 de TEA podem ter dificuldades em situações sociais, comportamentos restritos e repetitivos, mas requerem apenas um suporte mínimo para ajudá-los em suas atividades do dia a dia. Os estudantes com nível 1 de autismo podem ser capazes de se comunicar verbalmente e ter alguns relacionamentos. No entanto, podem ter dificuldades em manter uma conversa, assim como para fazer e manter amigos.

Estudantes do nível 1 de autismo podem preferir seguir rotinas estabelecidas e se sentirem desconfortáveis com mudanças ou eventos inesperados, assim como requer fazer certas coisas à sua maneira.

Nível 2- Os estudantes com nível 2 de autismo precisam de mais suporte do que as do nível 1. Geralmente, eles têm mais dificuldades com habilidades sociais e em situações sociais, em comparação com as que estão no nível 1. Podem ou não se comunicar verbalmente e, se fizerem, suas conversas podem ser curtas ou apenas sobre tópicos específicos. Dessa forma, podem precisar de suporte para participar de atividades sociais. O comportamento verbal de estudantes com TEA nível 2 pode ser mais atípico, podem não olhar para alguém que está falando com elas, não fazer muito contato visual, não conseguir expressar emoções pela fala ou por expressões faciais.

Estudantes com autismo nível 2 apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, com nível de alteração maior do que com autismo nível 1. Da mesma forma, demonstram gostar de rotinas ou hábitos que, se forem interrompidos, podem causar desconforto e/ou perturbação.

Nível 3- Os estudantes com autismo nível 3, precisam de muito apoio, pois apresentam dificuldade significativa na comunicação e nas habilidades sociais, assim como tem comportamentos restritivos e repetitivos que interferem no funcionamento independente nas atividades cotidianos. Embora alguns indivíduos com nível 3 de TEA possam se comunicar verbalmente, muitos não falam ou não usam muitas palavras para se comunicar. Geralmente, não lidam bem com eventos

inesperados, podem ser excessivamente ou pouco sensíveis a determinados ruídos sensoriais e apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, como balanço e ecolalia.

Os estudantes com autismo nível 3 precisam de muito suporte para aprender habilidades importantes para a vida cotidiana.

Em 2023, o CEE 01 do Gama, tem 56 estudantes matriculados em turmas exclusivas de estudantes com TEA da etapa 1 à etapa 4, sendo:

- **Etapa 1:** com atendimento diário, com dois estudantes em cada turma,
 - Turno matutino – duas turmas;
 - Turno vespertino - uma turma.
- **Etapa 2:** com atendimento diário, com dois estudantes em cada turma
 - Turno matutino – uma turma;
 - Turno vespertino - uma turma.
- **Etapa 3:** com atendimento diário, com dois estudantes em cada turma
 - Turno matutino – três turmas;
 - Turno vespertino - quatro turmas.
- **Etapa 4:** com atendimento alternado com quatro estudantes em cada turma
 - Turno matutino – duas turmas;
 - Turno vespertino - três turmas.
- **Etapa 4:** com atendimento diário
 - Turno matutino – uma turma com 03 estudantes sendo dois alternados;
 - Turno vespertino – uma turma com 01 estudante; duas turmas com 02 estudantes; uma turma com 01 diário e 02 alternados

Com a finalidade de realizar um maior suporte pedagógico aos estudantes e devido insuficiência de sala de aula para atender a demanda escolar, algumas turmas dividem o mesmo espaço físico (duas turmas na mesma sala),

proporcionando o apoio dos pedagogos de sala entre si, para um atendimento pedagógico interventivo eficiente.

10.2.2 Deficiências Múltiplas (DMu) e Deficiência Intelectual (DI)

O atendimento DMu/DI atende estudantes com deficiências múltiplas e deficiência intelectual que necessitam de um atendimento pedagógico interventivo que prima pelo respeito ao seu diagnóstico, focando na manutenção de habilidades e competências apresentadas e no desenvolvimento de novas.

O objetivo precípua do atendimento DMu/DI dessa escola é estimular o desenvolvimento psicológico, físico, social, autônomo e funcional dos estudantes, baseado no currículo funcional, proporcionando uma efetiva qualidade de vida.

Em 2023 no atendimento DMu/DI, estão matriculados 137 estudantes distribuídos em 13 turmas no turno matutino e 10 turmas no turno vespertino, que foram formadas respeitando as etapas de atendimento já citadas neste projeto.

A **etapa 1**, do atendimento DMu, totaliza 02 turmas, sendo 01 turma no período matutino e 01 turma no período vespertino.

A **etapa 2** é formada por 06 turmas, sendo 03 no período matutino e 03 no período vespertino.

A **etapa 3** é formada por 03 turmas, sendo 02 no período matutino ,entre elas há uma mista (Dmu/DI) e 01 no período vespertino(DMU).

A **etapa 4** totaliza 13 turmas, sendo 07 turmas no período matutino, entre elas há uma mista (DMU/DI) , e 06 turmas no turno vespertino , entre elas há duas mistas (DMU/DI).

O trabalho pedagógico desenvolvido em todas as etapas do atendimento DMu/DI é realizado por professores que possuem formação adequada para atender os estudantes, utilizando recursos e metodologias específicas, baseadas no currículo funcional. Sendo assim, o trabalho pedagógico valoriza aspectos da comunicação verbal e não verbal, autonomia nas atividades da vida diária, aspectos sócio afetivos, trabalhando também, o aspecto cognitivo e a motricidade fina e ampla.

10.3 - Oficinas Pedagógicas

“O Programa de Oficinas Pedagógicas é um atendimento especializado voltado aos estudantes com deficiências e transtorno global do Desenvolvimento a partir de 14 (quatorze) anos, matriculados nos Centros de Ensino Especial... Apresenta como objetivo estimular a capacidade produtiva e básica dos estudantes...” (Orientação Pedagógica, 2010, p. 107)

Nesta Unidade de Ensino, o atendimento é de 05 (cinco) horas diárias, divididas entre atividades acadêmicas, atividades interdisciplinares (Educação Física, duas vezes semanais; Ciências Naturais, Educação Artística, Laboratório de Informática, capoeira e Sala de Leitura, todas estas, uma vez por semana e atividades voltadas para a vida autônoma e social do estudante.

É um Programa para estudantes que, por questões biopsicossociais, não apresentam ganhos acadêmicos significativos e visa fornecer meios para torná-los mais independentes em seu meio social, conforme suas habilidades e potenciais, enfatizando o Currículo Funcional, mas não deixando de realizar a manutenção do ganho acadêmico que já possuem. São estudantes maiores de 14 (quatorze) anos de idade, com Deficiência Intelectual (DI), Deficiências Múltiplas (DMU) ou Transtornos do Espectro Autista (TEA), não atendidos em outros atendimentos da unidade escolar.

Este programa possui turmas de atendimento diário, compostas de 09 (nove) até 16 (dezesesseis) estudantes e turmas de atendimento em dias alternados, compostas de 14 (quatorze) até 28 (vinte e oito) estudantes.

Atualmente são oferecidas 2 (duas) Turmas de Oficinas Pedagógicas no Turno Matutino, sendo 1 (uma) Turma de Oficina Pedagógica da Cozinha Experimental e 1 (uma) Turma de Oficina Pedagógica de Artes Manuais; e no turno vespertino 01 (uma) Turma de Oficina Pedagógica da Cozinha Experimental. No turno matutino, na Oficina Pedagógica da Cozinha Experimental e na Oficina Pedagógica de Artes Manuais estão matriculados 20 (vinte) estudantes, em ambas turmas; já no turno vespertino, na Oficina Pedagógica da Cozinha Experimental estão matriculados 25 (vinte e cinco) estudantes. Os estudantes estão agrupados de acordo com a idade, que variam de 19 (dezenove) a 58 (cinquenta e oito) anos de idade. Todos estes estudantes são atendidos em dias alternados.

O Programa de Oficinas pedagógicas tem como objetivo proporcionar atividades pedagógicas significativas, através de métodos e técnicas específicas, que permitam o estudante a desenvolver atitudes e hábitos da vida diária; aptidões e habilidades motoras; comunicação e cortesia no relacionamento com o outro, despertando-os para convívio pessoal e social, de forma conseguir colocá-las em prática quando necessário, tanto na escola como no lar.

10.3.1 - Atendimento em Turmas de Estudantes com Deficiência Intelectual (DI)

Nesta Unidade de Ensino, o atendimento é de 05 (cinco) horas diárias, divididas entre atividades acadêmicas, atividades interdisciplinares (Educação Física, 02 (duas) vezes semanais, Ciências Naturais, Educação Artística, Laboratório de Informática, capoeira, Sala de Leitura e Cozinha Pedagógica, todas estas, 01 (uma) vez por semana) e atividades voltadas para a vida autônoma e social do estudante.

É um Atendimento que trabalha dentro de duas linhas pedagógicas principais; a primeira enfatiza o Currículo Adaptado, para aquisição de habilidades e competências psicomotoras, de autonomia, socialização e maior independência nas atividades de vida autônoma e social (AVAS), potencializando suas capacidades, inclusive, para o processo de alfabetização seguindo a orientação e a indicação do conselho de classe, para a ênfase nas habilidades acadêmicas, com vistas à inclusão educacional. E a segunda, enfatiza o Currículo Funcional e é voltado para estudantes que, por questões biopsicossociais, não apresentam ganham acadêmicos significativo, e visa fornecer meios para tornar o discente mais independente em seu meio social, conforme suas possibilidades. São estudantes maiores de 14 (quatorze) anos de idade, com Deficiência Intelectual (DI) e/ou Deficiências Múltiplas (DMU), não atendidos nas etapas, com indicação para participarem do atendimento. Assim, oportuniza a manutenção do ganho acadêmico que já possuem.

As turmas de atendimento diário são formadas de 06 (seis) até 15 (quinze) estudantes. As turmas de atendimento em dias alternados, são formadas a partir de 10 (dez) à 15 (quinze) estudantes, de acordo com a estratégia de Matrícula de 2023. Os estudantes maiores de 21 (vinte e um) anos também são atendidos, pois, não possuem Terminalidade Escolar e permanecem matriculados, conforme a Lei 5.310

de 18 de fevereiro de 2014, que assegura à permanência nos Centros de Ensinos Especiais de todo DF.

Atualmente, são oferecidas 01(uma) Turma no Turno Matutino (2IA), voltada para o Trabalho fundamentado no Currículo Adaptado, em que estão matriculados 05 (cinco) estudantes, atendidos diariamente; 02 (duas) Turmas no Turno Matutino (4IA e 4IB, respectivamente) e 02 (duas) Turmas no Turno Vespertino (4IC e 4ID). Na Turma “4IA” estão matriculados 12 (doze) estudantes, na Turma “4IB” estão matriculados 10 (dez) estudantes e na Turma “4IC” estão matriculados 15 (quinze) estudantes, todos atendidos alternados. E a Turma “4ID” com 10 (dez) estudantes matriculados, atendidos diariamente. Estas últimas turmas, todas, voltadas para o trabalho fundamentado no Currículo Funcional.

Tem como objetivo comum, proporcionar atividades pedagógicas significativas e práticas cotidianas, que permitam ao estudante desenvolver atitudes e hábitos, aprimorar e adquirir novas habilidades e competências, promovendo o desenvolvimento no contexto educacional e despertando-os para a importância pessoal e social, bem como, realizá-las na escola e no lar, como: higiene corporal e ambiental, vestuário, alimentação, comunicação, locomoção, participação em grupo, conduta social adequada, rotina, atividades manuais entre outros.

10.4 - Atendimento Interdisciplinar / Complementar

O atendimento Interdisciplinar/Complementar é um serviço pedagógico normatizado nas Orientações Pedagógicas/2010 e na Estratégia de Matrícula 2023, objetivando apoiar os estudantes, matriculados nas turmas regulares nos Centros de Ensino Especial e nas Unidades escolares, com deficiências e TEA.

Na atualidade, o Atendimento Interdisciplinar/Complementar atende 308 estudantes do Atendimento Pedagógico Especializado e mais 344 estudantes oriundos de 22 escolas classes inclusivas vinculadas a CRE/Gama, totalizando 652 estudantes.

Os estudantes que frequentam o Atendimento Interdisciplinar/Complementar participam das seguintes modalidades: Educação Física Adaptada, Laboratório de Informática, Ciências da Natureza _ Educação Ambiental e Artes (Cênicas, Plásticas e Música).

As modalidades disponíveis no atendimento Interdisciplinar/Complementar são desenvolvidas com base em Projetos Educativos elaborados, conjuntamente, como os professores do atendimento, na primeira semana de semestre letivo, para definir os objetivos, os procedimentos, as atividades e os resultados esperados em consonância com a práxis estabelecida no Atendimento Pedagógico Especializado APE (DI, Dmu e TEA) e Oficinas Pedagógicas.

Os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais serão atendidos da seguinte forma:

- ✓ Educação física adaptada _ 02 atendimentos por semana por período igual a 50 minutos;
- ✓ Laboratório de Informática _ 01 atendimento por semana por período igual 50 minutos;
- ✓ Ciências da Natureza _ 01 atendimento por semana por período igual a 50 minutos;
- ✓ Educação Artística _ 01 atendimento por semana por período igual a 50 minutos. Cada estudante só é matriculado em uma modalidade de artes.

É preciso salientar que quando o estudante faz parte de um bloco de atendimento as modalidades ofertadas pelo Interdisciplinar/Complementar ocorrem de forma diferenciada, conforme estabelecido em Estratégia de Matrícula da SEEDF.

10.4.1 - Educação Física Adaptada

A Educação Física adaptada é um atendimento Educacional Especializado obrigatório e está vinculado ao Atendimento Interdisciplinar/Complementar e objetiva o desenvolvimento Global dos estudantes tanto nas habilidades e competências motoras como também das intelectuais, afetivas, sociais e autônomas, para tanto:

A Educação Física Adaptada deve ensinar os estudantes a fazer mudanças dentro de si, para conseguir isso, deve-se respeitar a individualidade de cada um, respeitar suas diferenças e limitações, trabalhar suas potencialidades, nunca os subestimar, vibrar com suas conquistas, motivá-los a dar novos passos e oferecer oportunidade para que eles possam

desfrutar da alegria proporcionada pela prática recreativa e esportiva. (ROSADAS, 1989).

As aulas estão pautadas na aquisição de um repertório de competências e habilidades psicomotoras básicas, voltadas para a manutenção e progressão de aptidões motoras individuais, por meio de atividades com o corpo, onde o movimento e a ludicidade são compreendidos como aspectos indissociáveis da aprendizagem.

O Atendimento é sistematizado e leva em consideração o desenvolvimento neuropsicomotor dos estudantes, tendo como base a idade cronológica, a escala de desenvolvimento global /motora individual e a avaliação funcional realizada pelos professores de Educação Física na primeira semana de cada semestre letivo.

Os conteúdos serão adaptados à condição momentânea de cada estudante e a sua avaliação funcional, por meio de atividades lúdicas que tem como finalidade a manutenção e a evolução motora dos estudantes, além de estimular o Biopsicomotor, incitar as habilidades básicas e específicas e desenvolver o funcional.

A formação das turmas será baseada na modulação prevista na estratégia de matrícula adotada para o ano letivo. Conforme o capítulo V da LDB 9394/96 artigo 26, § 3º, a educação física é integrada à proposta pedagógica da escola, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar.

10.4.2 – Laboratório de Informática

O Laboratório de Informática Educativa, do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, tem como missão de propiciar uma Educação direcionada para Educação Especial e Inclusiva compartilhada com base em métodos, metodologias, abordagens e técnicas, por meio do uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas com o intuito de promover a inclusão educacional sociocultural e digital, estimulando o processo de ensino aprendizagem do estudante com Necessidades Educacionais Especiais, incluído ou não, respeitando suas idiossincrasias, valorizando a construção do saber, a compreensão do indivíduo como ser holístico, potencializando as diferenças, a diversidade e o lúdico.

Integra o Atendimento Interdisciplinar/Complementar com uma equipe multidisciplinar de professores especialistas em Informática Educativa e/ou

Tecnologia na Educação, nessa proposta, é justamente o educador mencionado por Freire (2001) por ser o mediador entre o uso consciente do computador, das tecnologias assistivas multimidiáticas, dos métodos e metodologias a serem aplicadas na execução dos projetos educativos desenvolvidos no Laboratório de Informática do CEE 01 do Gama, como também, por ter a função de pesquisar, analisar, selecionar, testar e produzir tecnologias assistivas multimidiáticas com conteúdo e funcionalidades adaptadas, tendo como exemplo os softwares educativos e sites educacionais, que visão atender o estudante com Necessidades Educacionais Especiais em sua conveniência educacional, a partir da observação cada estudante especial e de suas peculiaridades.

O atendimento é sistematizado e as aulas são baseadas no Currículo Adaptado a fim de ajustar os conteúdos da Educação Infantil e das Séries Iniciais, que sejam trabalhados pelo uso do computador e das tecnologias assistivas multimidiáticas, por sites/sítios com jogos e atividades educativas que atinja os objetivos e, principalmente, pelos Softwares Educativos produzidos, pela equipe multidisciplinar de professores especialistas em Informática na Educação e Educação Especial, adequados e em consonância com o trabalho pedagógico desenvolvido na escola em sala de aula e já previsto no PP.

10.4.3 – Ciências da Natureza – Educação Ambiental

Ciências da Natureza – Educação Ambiental é um atendimento Interdisciplinar/Complementar e tem como proposta estabelecer a conscientização quanto a importância das fontes naturais existentes em nossa comunidade local vislumbrando a necessidade de convencimento dos cuidados com o planeta para nossa sobrevivência e vivência em um mundo mais sustentável.

O atendimento é sistematizado e as aulas são baseadas no Currículo Adaptado a fim de ajustar os conteúdos da Educação Infantil e das Séries Iniciais voltados para a sustentabilidade, sendo que as atividades práticas estão divididas em horta, cultivo de plantas medicinais e chá, minhocário, estufa para mudas de diversas plantas incluindo as ornamentais e a reciclagem.

Na atualidade o atendimento tem o objetivo de estabelecer uma trilha sensorial com texturas, sons, cores e cheiros no intento de transformar o ambiente

sustentável em um espaço para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e autônomo a partir do contato com a natureza.

10.4.4 – Educação Artística

A Educação artística é um atendimento interdisciplinar/complementar e objetiva promover de forma lúdica a reflexão e o auto percepção sobre a capacidade que o corpo tem de emitir significados e mensagens, utilizando para tal, seus instrumentos próprios (corpo e voz) como meios fundamentais para realização de tais atividades, além de incentivar a criatividade, a autonomia, a cognição e as áreas motoras a partir dos trabalhos manuais que envolvem o estudo adaptado de vários segmentos artísticos brasileiros e internacionais.

O atendimento é sistematizado e as aulas são baseadas no Currículo Adaptado a fim de ajustar os conteúdos da Educação Infantil e das Séries Iniciais voltados para artes educação, sendo que as atividades práticas estão divididas em artes cênicas, artes plásticas e música, de forma que cada modalidade tem a função de buscar o desenvolvimento global do estudante com Necessidades Educacionais Especiais, observando a idade cronológica, o diagnóstico e as habilidades e competências individuais e coletivas.

10.4.4.1 Artes Plásticas

A arte, na educação especial, considera-se um importante meio para o desenvolvimento do estudante, no aspecto psicomotor, social, cognitivo e afetivo. Desenvolvendo no estudante, diferentes áreas do conhecimento e proporcionando ao educando várias experiências de aprendizagem e criação, que articule a percepção, imaginação e a sensibilidade durante a produção artística.

O objetivo das Artes Plásticas é desenvolver o intelectual, assim estará mediando no processo de aprendizagem. A arte proporciona espaços para o autoconhecimento, ajudando na autoestima, no desenvolvimento global e na socialização.

A arte ocupa um espaço indispensável na vida das pessoas e na sociedade desde os primórdios da civilização, o que torna um dos fatores essenciais de humanização. O que é mais importante é entender que a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem.

As Artes Plásticas oferecem a oportunidade de potencializar diferentes habilidades estimulando coordenação motora fina, atenção, raciocínio, texturas, identificação das cores, concentração, noção espacial e a criatividade no universo artístico com a utilização de vários materiais como: tintas, pincéis, lápis de cor, giz de cera, canetinhas, colas, resma de folhas brancas, cartolinhas, fitas coloridas, brinquedos pedagógicos, massinha de modelar entre outros. Assim, observa-se que a disciplina de Artes Plásticas, inclui participar e socializar pessoas em espaços escolares dando forma e colorido para a imaginação.

10.4.4.2 Música

A música é uma parte importante da nossa manifestação cultural e capacidade de expressar um talento ou uma habilidade que é natural em muitas pessoas. Quando estimulada desde cedo, ela pode ter um papel importante na educação e em todas as etapas de desenvolvimento do estudante. Investir em uma escola que tem a música na grade escolar é uma importante escolha para pais e discentes.

Desenvolvimento em vários aspectos da vida do educando

Assim como outras disciplinas, a **música na escola no processo de aprendizagem** pode ter um papel muito importante no desenvolvimento do estudante em vários aspectos individuais e sociais. Além de trabalhar características psicomotoras — quando o trabalho é feito com instrumentos —, cognitivas e linguísticas, ela também tem um papel essencial no desenvolvimento sócio afetivo o discente, sem contar na capacidade de auxiliá-lo a desenvolver a criatividade, a sensibilidade, o ritmo, a imaginação, a concentração, memória e, principalmente, o prazer de escutar uma boa música.

Maneira lúdica de ensinar crianças, jovens e adultos

A música é também uma importante alternativa para transformar o processo de aprendizado infantil, jovens e adultos em uma maneira mais lúdica de se conhecer coisas novas. É por isso, por exemplo, que muitos professores gostam de ensinar determinadas matérias com o auxílio de canções adaptadas e aulas mais alternativas, afinal, a música motiva a concentração, a curiosidade e a descontração — que é raramente observada em ambientes escolares. Por isso, para quem quer

encontrar uma maneira diferente de ensinar crianças, a **música na escola no processo de aprendizagem** pode ser um bom caminho.

A música também é um momento de dança e socialização

Aulas de música também podem ser um excelente momento para se socializar, dançar, brincar e descontraír. Esse é um dos grandes benefícios da **música na escola no processo de aprendizagem**, visto que é um momento na aula em que é possível queimar até algumas calorias — dançando e se divertindo — , perder a vergonha e realmente se entregar às canções com seus colegas de classe. Na grande maioria das vezes, a aula de música é um momento tão importante da descontração do ritmo escolar, que costuma ser uma das horas favoritas dos alunos em sala de aula.

A música na escola no processo de aprendizagem também ajuda em outras disciplinas

A música também tem um papel muito importante no processo de aprendizagem em outras disciplinas. Como ela ajuda a aumentar a capacidade de concentração e memória, é possível perceber em indivíduos que tem a música em sua rotina escolar uma maior facilidade de passar pelo processo de alfabetização, de desenvolvimento de textos e até mesmo de fazer raciocínios matemáticos.

O que acontece é que a música é capaz de ativar uma parte do nosso cérebro que não é desenvolvida quando estamos aprendendo disciplinas tradicionais. Por isso, ela é tão importante na rotina desses educandos, para que eles melhorem seu desempenho e disposição para aprender.

A aula de música pode ser feita com instrumentos ou com a percepção

Engana-se quem pensa que a aula de música só pode ser feita com instrumentos e com um professor que tem o dom de tocá-los ou ler uma partitura. Aula de música também pode ser um momento de reflexão, quando a turma se concentra para escutar uma canção e estudar a partir dela. Existem várias maneiras de colocar a música na rotina do aluno e se beneficiar dessa união.

10.5 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem

Constitui-se em apoio técnico-pedagógico especializado com o objetivo de promover a melhoria do desempenho escolar de todos os estudantes, por meio de atuação conjunta de professores com formação em pedagogia e com licenciatura em psicologia ou psicólogo, em um trabalho de equipe interdisciplinar. É responsável pela avaliação e encaminhamento das pessoas com deficiência aos diversos programas do CEE. É um serviço direcionado ao acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da escola. Atualmente este serviço tem dedicado tempo para atualização dos relatórios psicopedagógicos, estudos de caso e projetos que visem aproximar a família do contexto escolar.

10.6 Serviço de Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

10.7 Coordenação Pedagógica

A Coordenação Pedagógica é parte primordial na práxis pedagógica do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, por ser o coordenador pedagógico o sujeito responsável pela articulação entre a Equipe Gestora e sua comunidade escolar.

De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019) fica estabelecido que:

Art. 119. A Coordenação Pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico - PPP. § 1º As ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF em vigor. § 2º Cabe ao Coordenador Pedagógico articular ações que garantam a realização da Coordenação Pedagógica.

Art. 120. São atribuições do Coordenador Pedagógico: I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar; 56 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar; III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular; IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática; V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF; VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada; VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/desempenho escolar. Art. 121. O planejamento, a realização e a avaliação do espaço-tempo da Coordenação Pedagógica são também de responsabilidade da equipe gestora em colaboração com todos os profissionais da educação da unidade escolar em articulação com as equipes de Coordenação Intermediária e

Central. (Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, 2019, p.56 e 57)

Destaco que o coordenador pedagógico é escolhido para atuar na função em conformidade com as regras estabelecidas pelo Procedimento de Distribuição de Turmas/Carga Horárias e Atribuições de Atendimento/Atuação dos Servidores da Carreira Magistério Público do Distrito Federal publicadas para o início de cada ano letivo, sendo que para o ano letivo de 2023 está em vigor a Portaria nº 1.153, de 06 de dezembro de 2022 que versa sobre o coordenador pedagógico as seguintes determinações:

Art. 45. A escolha dos Coordenadores Pedagógicos Locais deve ser efetuada nos termos da Portaria que dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da CMPDF, ser realizada anteriormente ao Procedimento de Distribuição de Turmas/Carga Horária e Atribuição de Atendimentos/Atuação e ser registrada no SIGEP pela equipe gestora.

§1º Em caso de empate entre servidores da própria UE/UEE/ENE interessados na atividade de Coordenador Pedagógico Local, terá prioridade, pela ordem, o de maior pontuação obtida no Procedimento de Distribuição e Atribuição.

§2º O Coordenador Pedagógico Local exercerá a função somente após a substituição na regência de classe ou atendimentos.

§3º A equipe gestora fará a alocação, no SIGEP, do servidor escolhido como Coordenador Pedagógico Local, somente após a substituição na regência de classe por professor substituto sob contratação temporária ou no atendimento/projeto/programa por professor efetivo.

Nesse contexto o coordenador pedagógico que atua junto às turmas do Centro de Ensino Especial 01 do Gama tem como papel de:

- ✓ Acolher as demandas da comunidade referentes aos projetos educativos aplicados se envolvendo no planejamento, execução e avaliação;
- ✓ Dar o suporte necessário para o andamento do trabalho pedagógico, a partir das orientações aos professores regentes quanto à elaboração do planejamento diário, construção do Planejamento Pedagógico Individual e do Planejamento Interventivo Individual Bimestral _ PIBI,

auxiliar e facilitar dos relatórios semestrais, além de analisar/revisar todas as documentações citadas acima;

- ✓ Acompanhar o processo de ensino aprendizagem e sugerir atividades para melhorar o aproveitamento do estudante com base no currículo funcional e adaptado, vislumbrando sempre a inclusão;
- ✓ Promover um ambiente saudável de escuta e articulação frente às necessidades apresentadas no contexto das relações interpessoais;
- ✓ Propor debate, pesquisa, formações continuadas concernentes ao tema Educação, Educação Especial e estabelecer rotineiramente espaço de reflexão e avaliação da aplicação do PPP e da rotina pedagógica nas coordenações setorializadas e coletivas;

Fica evidenciado que o coordenador pedagógico que atua no CEE 01 Gama desenvolve sua liderança e autonomia para observar, participar e avaliar a rotina pedagógica da escola alinhando o PPP, os projetos educativos, as metodologias e os documentos oficiais da SEDF junto à comunidade escolar, sendo um parceiro da direção na Educação Especial.

10.8 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Com as constantes mudanças ocorridas em nossa sociedade, principalmente na área tecnológica e nas nossas relações sociais, a educação ocupa um lugar de protagonista para a formação de uma nova geração capaz de atender às demandas sociais. Neste sentido, os profissionais da educação necessitam compreender as necessidades atuais da comunidade escolar e assim de forma dinâmica se adequar para a construção de novos saberes.

As tarefas desenvolvidas, diariamente, pelos profissionais da educação no CEE 01 do Gama, são atividades relevantes e exigem formação continuada, tendo em vista a complexidade que envolve todo o processo educacional, bem como as dificuldades inerentes a nossa comunidade escolar, especialmente os educandos com suas famílias. Esta capacitação e valorização são fundamentais para construção de uma educação de qualidade, para a compreensão da realidade social e a necessária capacidade de adequação do “modos operandis” para a conquista de

bons resultados na educação e a constante reconstrução do Projeto Político Pedagógico da escola.

Desta forma, a escola utiliza os momentos de coordenação pedagógica, setorizadas e coletivas, para roda de conversa, palestras, cursos e outros momentos que favoreçam esta formação e valorização de todos profissionais o CEE 01 do Gama.

10.9 Monitor de Gestão Educacional e Educador Social Voluntário

10.9.1 – Monitor de Gestão Educacional

A Carreira Monitor de Gestão Educacional teve suas atribuições designada a partir da Portaria conjunta nº 28, de 16 de setembro de 2016 a qual estabelece:

Executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças; participar de programas de treinamento e formação continuada; executar outras atividades de interesse da área. ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS: Receber e entregar os estudantes aos pais ou responsável até 30 (trinta) minutos antes e 30 (trinta) minutos após o horário das aulas; auxiliar o professor na organização da sala e dos materiais pedagógicos; auxiliar o professor quanto à observação e registro do comportamento dos estudantes sob o seu monitoramento, quando for o caso; participar, quando necessário, das reuniões com famílias ou responsáveis; orientar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições; comunicar, sempre que observado, à equipe escolar a ocorrência de situações de risco para os estudantes ou qualquer acontecimento diferente da rotina diária; realizar os procedimentos necessários à higiene dos estudantes, tais como: uso do sanitário, higiene oral, banho e troca de fraldas, limpeza da sialorréia, colocação de peças de vestuário e outros; auxiliar o professor regente no cuidado com os estudantes; verificar os objetos pessoais dos estudantes sob seu monitoramento, a fim de que não sejam trocados ou esquecidos; organizar mochila/sacola dos estudantes, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos; acompanhar e supervisionar os estudantes na hora do intervalo, sono e descanso; auxiliar o professor nas atividades lúdicas tais como: contar histórias, distribuir massinhas de modelar ou brinquedos, cantar músicas, desenhar e outros; acompanhar os estudantes no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade/educação física, nas atividades complementares e intercomplementares e em eventuais passeios; acompanhar os estudantes da educação especial nas atividades de vida diária, autônoma e social no contexto escolar e nas atividades extraclasse, na realização das atividades motoras e ludo-recreativas; realizar, sob orientação do professor, controle de postura do estudante como: apoiá-lo no sentar-se na cadeira de

rodas, na carteira ou colchonete; conduzir o estudante que faz uso de cadeira de rodas aos diferentes espaços físicos nas atividades do contexto escolar e extraclasse; transpor o estudante da cadeira de rodas para sanitário, carteira escolar, colchonete, brinquedos no parque e outros espaços e acompanhar o estudante no passeio dirigido; atuar como mediador instrumental do estudante na realização das atividades para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse, orientado pelo professor; auxiliar o professor no controle comportamental: acompanhar o estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob o acompanhamento e orientação do professor e da equipe escolar; auxiliar o professor regente na elaboração e apresentação de relatórios periódicos; executar outras atividades de mesma natureza e nível de complexidade e responsabilidade. HABILIDADES E ATITUDES PESSOAIS: administrar conflitos; capacidade de comunicação, de decisão; contornar situações adversas; criatividade; discernimento; empatia; iniciativa; observação; organização; saber ouvir; senso crítico; trabalhar em equipe. REQUISITOS: Certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso de ensino médio, expedido por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio do sistema de ensino ou certificado, devidamente registrado, de conclusão de curso técnico de ensino médio, expedido por instituição educacional reconhecida pelo órgão próprio do sistema de ensino. (DODF 179 21-09-2016, seção 1 Portaria Conjunta nº 28, de 16 de setembro de 2016, p.9)

Na atualidade, o CEE 01 do Gama tem em seu quadro de efetivos 06 monitores.

10.9.2 – Educadores Sociais Voluntários

Os educadores sociais voluntários compõem uma rede de apoio aos estudantes com necessidades educacionais especiais no que tange as demandas diárias, pedagógicas e de higiene, existentes no Centro de Ensino Especial 01 do Gama.

Saliento que sua seleção, contratação e atribuições estão previstas na Portaria nº 58, de janeiro de 2023 e versa que:

Art. 1º Estabelecer o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF para o ano letivo de 2023. Art. 2º A atuação do Educador Social Voluntário - ESV é considerada de natureza voluntária, na forma da Lei nº 9.608, de 1998; da Lei Distrital nº 2.304, de 1999; da Lei nº 3.506, de 2004, e do Decreto nº 37.010, de 2015, não gerando qualquer vínculo empregatício com a SEEDF, nem obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim. Art. 3º É obrigatória a celebração de Termo de Adesão e Compromisso de Voluntariado entre a Coordenação Regional de Ensino - CRE e o Educador Social Voluntário - ESV, por meio da Unidade Executora

- UEx, devendo constar o objeto e as condições de suas atribuições na Unidade Escolar - UE. Art. 4º O Programa Educador Social Voluntário terá por finalidades: I - auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil e no Ensino Fundamental nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; II - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista - TEA, no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; III - auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes e/ou indígenas não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Art. 5º O ESV deve atuar na Unidade Escolar, de segunda a sexta-feira, em dias letivos presenciais, bem como em eventuais dias de reposição, conforme previsto na Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022, que estabelece o Calendário Escolar 2023, ficando vedada a atuação de forma remota. Parágrafo único. As reposições de dias letivos deverão ser registradas no campo "Observações" dos Relatórios Mensais dos ESVs, informando o dia do calendário escolar ao qual se refere a reposição. Art. 6º O ESV que atuar na Educação em Tempo Integral, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, deverá auxiliar, sob a orientação e a supervisão da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, no acompanhamento das atividades pedagógicas, culturais, artísticas, esportivas e de lazer, direitos humanos, meio ambiente, técnico-científicas e cultura digital, audiovisuais, rádio e cineclube, saúde e diversidade e outras atividades, ao Projeto Político-Pedagógico e aos projetos da UE, tais como: I - auxiliar e acompanhar os estudantes nos horários das refeições, na formação de hábitos saudáveis, individuais e sociais e desenvolver atividades de higiene antes e depois desses horários; II - auxiliar e acompanhar os estudantes durante as atividades sociais, culturais, esportivas, na realização de oficinas e atividades em grupos; III - auxiliar e acompanhar os estudantes, com supervisão dos professores, durante as atividades pedagógicas com vistas à melhoria e ao avanço das aprendizagens escolares; IV - auxiliar a equipe pedagógica na realização das atividades de suporte da Educação em Tempo Integral desenvolvidas no espaço escolar, nas aulas e nas atividades externas que envolvam a participação dos estudantes; V - auxiliar a equipe pedagógica nas atividades de Educação Física, nas hortas comunitárias e agroflorestais que envolvam os estudantes, conforme Projeto Político-Pedagógico da UE. Art. 7º O ESV selecionado, pela sua formação, para auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor do Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recurso (quando houver), quais sejam: I - auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e TEA nas atividades diárias, autônomas e sociais que seguem: a) refeições; b) uso do banheiro, escovação dentária, banho e troca de fraldas; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividade extraclasse; d) para se vestirem e se calçarem; e) atividades recreativas no parque e no pátio escolar; II - realizar, sob a presença e a supervisão do professor, o controle da sialorreia e de postura dos estudantes, bem como ajudá-los a se sentarem/levantarem em/de cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário e brinquedos no parque; III -

acompanhar e auxiliar os estudantes cadeirantes, que fazem uso de órtese e/ou prótese, em todos os espaços escolares a que eles necessitem ir, como em outros, fora do ambiente escolar; IV - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; V - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários; VI - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula e extraclasse que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação; VII - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe Gestora; VIII - favorecer a comunicação e a interação social dos estudantes com seus pares e demais membros da comunidade escolar. Art. 8º O ESV selecionado, a partir de sua descendência étnica ou formação no ensino superior (cursando ou completa) em Letras - Língua Estrangeira/Antropologia, para auxiliar os estudantes e/ou indígenas não falantes de Língua Portuguesa residentes ou refugiados no Brasil, matriculados na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, desempenhará as atribuições, sob a orientação da Equipe Gestora e Pedagógica da UE, em articulação com o professor regente, quais sejam: I - auxiliar os estudantes na adaptação às atividades de aprendizado diárias, autônomas e sociais que seguem: a) letramento e linguagem em consonância com a necessidade de manutenção do próprio idioma; b) higiene pessoal em consonância com suas características identitárias; c) locomoção nas atividades realizadas na UE e atividades recreativas; d) mediação de costumes relacionados ao cotidiano; II - auxiliar os estudantes que apresentam dificuldades na organização dos materiais escolares; III - informar ao professor regente as observações relevantes relacionadas aos estudantes, para fins de registro e/ou encaminhamentos necessários; IV - acompanhar e auxiliar os estudantes durante as atividades em sala de aula, que necessitem de habilidades relativas à atenção, à participação e à interação; V - auxiliar o professor no apoio aos estudantes que apresentam episódios de alterações no comportamento, quando necessário, conforme orientação da Equipe. Art. 9º A atividade voluntária é de caráter complementar ao serviço regular, sendo vedado aos gestores públicos contar com voluntários, de forma substitutiva ao servidor público, inclusive, nos casos de licença, afastamentos legais e vacâncias, nos termos do artigo 9º do Decreto nº 37.010, de 2015. § 1º O ESV que, porventura, exercer atividade fora do seu escopo de atuação será imediatamente desligado do Programa, sem prejuízo da apuração de responsabilidade dos envolvidos na fiscalização ou supervisão da atuação do ESV, observado o contraditório e a ampla defesa e comprovação do fato pela CRE. § 2º Os gestores das UEs são responsáveis pelo fiel cumprimento da modulação e das atribuições do ESV e, caso constatadas irregularidades, podem sofrer sanções e medidas administrativas cabíveis. (Portaria nº 58, de Janeiro de 2023).

Ademais na atualidade o CEE 01 do Gama possui 21 Educadores Sociais Voluntários divididos em 11 no matutino e 10 no vespertino que auxiliam os estudantes matriculados no atendimento Interdisciplinar/complementar seguindo a seguinte escala de atendimento:

ESCALÁ DE TRABALHO EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO							
Nº	Turno	ESV	Atendimento Semanal				
			Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
1	Matutino	Luz	3TA	Cozinha Experimental	Cozinha Experimental	EC 12/ EC 15 SR	3TA
2	Matutino	Paulo	CN ED Ambiental	CN ED Ambiental	CN ED Ambiental	CN ED Ambiental	CN ED Ambiental
3	Matutino	Priscila	EC 22 CE	EC 22 SR /	EC 19 CE/ LAB. Inf.	EC10/EC 18 SR	CEF 01 CE
4	Matutino	Gabriel	EC 06/ Laboratório	Laboratório de Inf.	EC 19 CE/ LAB. Inf.	Laboratório de Inf.	CEF 01 CE
5	Matutino	Elizângela	EC 15 CE	EC 03/ EC 17 SR	EC 01 CE	Ji 02/J105 SR	CEF 01 CE
6	Matutino	Heloise	CEF 15 A e B CE	EC 01/ EC 14 SR		EC 19 SR	CEF 01 CE
7	Matutino	Gabriela	3MA/4UA 1º e 2º 2UB 3º e 4º	4UC/4UF 1º e 2º 2UB 3º e 4º	3MA/4UA 1º e 2º 2UB 3º e 4º	4UC/4UF 1º e 2º 2UB 3º e 4º	3MA/4UA 1º e 2º 2UB 3º e 4º
8	Matutino	Rafael	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física
9	Matutino	Alessandra	2IA	4UD/4UE 8h às 12h	2IA	4UD/4UE 8h às 12h	Laboratório de Inf.

Atendimento Semanal							
Nº	Turno	ESV	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
			1	Vespertino	Saulo	Laboratório de Inf.	Laboratório de Inf.
2	Vespertino	Paulo	CN ED Ambiental	CN ED Ambiental	CN ED Ambiental	CN ED Ambiental	CN ED Ambiental
3	Vespertino	Letícia	EC 06 SR	EC 22	EC 10	EC 10	CEF 01
4	Vespertino	Nadyne	CEF 15	EC 03/EC 01	EC 19	EC 19	CEF 01
5	Vespertino	Hugo	EC 06 SR	EC14/ EC 17	EC 01	EC 10	CEF 01
6	Vespertino	Kênia	4UH	4UL interv.	EC 19	EC 15/ EC 21	4UH
7	Vespertino	Elisângela	3TF	4UJ	3TF	4UJ	
8	Vespertino	Adélia	3TD	Cozinha Experimental	Cozinha Experimental	3TD 2º e 3º / 4UL interv.	3TD
9	Vespertino	Rafael	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física

Endosso que a Escala de trabalho do Educador Social Voluntário e revisada a cada final de bimestre, sendo alterada em concordância com as demandas apresentadas pela coordenação pedagógica para a Equipe Gestora. Se faz necessário endossar que não temos Educadores Sociais Voluntários exclusivos para nenhuma turma do CEE 01 Gama.

11 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGENS

11.1 - Avaliação formativa

A realização da avaliação diagnóstica, atualmente, é condição imprescindível para o ingresso do estudante do ensino especial no processo de escolarização. Embora contribua para o acesso do estudante à educação, respeitando suas especificidades indicando as diretrizes para o atendimento educacional especializado, essa avaliação não tem sido suficiente para orientar a organização pedagógica de caráter qualitativo, no atendimento a esse público. Ou seja, a avaliação diagnóstica em si não é capaz de sustentar um ideário de inclusão e coesão social, onde todas as pessoas aprendam. Portanto, faz-se necessário reconhecer as limitações dessas avaliações diagnósticas e fortalecer a avaliação para a aprendizagem processual e formativa, garantindo-se, assim, a possibilidade de efetivar uma avaliação para a inclusão. Avaliar as condições de aprendizagem do estudante com Necessidades Educacionais Especiais, Transtorno do Espectro Autista e altas habilidades/superdotação, numa perspectiva inclusiva, significa apoiar o processo de ensino aprendizagem desses estudantes no projeto pedagógico da

escola. Deste modo, pretende-se e garantir a intencionalidade no processo de ensinar e aprender, empreendida para além das necessidades educacionais especiais evidenciadas. É necessário, portanto, que se consiga antever para planejar as situações de oferta e garantia das aprendizagens. Isso diz respeito ao processo formativo da avaliação.

A avaliação formativa na educação especial, em articulação com a educação regular, apresenta especificidades que devem ser preservadas, uma vez que são próprias das condições exibidas pelo estudante e que orientarão a maneira pela qual será feito o acesso ao currículo e ao processo avaliativo. Esse processo deverá estabelecer a condição de aprendizagem do estudante, reconhecer suas necessidades educacionais especiais, definir os serviços educacionais que estarão presentes na educação e mobilizar o planejamento da aprendizagem, analisar o desempenho escolar e curricular do estudante por meio de instrumentos de avaliação consistentes, planos personalizados de ensino-aprendizagem, registros do desenvolvimento escolar e pessoal do estudante. De modo geral, o caráter diversificado dessa clientela balizará o processo avaliativo em si, que poderá acontecer nas classes comuns inclusivas, nas classes especiais, na EJA Interventiva, nas unidades especiais, nas classes de educação bilíngüe e também nos Centros de Ensino Especial.

A avaliação deve levar em conta as necessidades apresentadas por estudantes com Necessidades Educacionais Especiais. Afinal, não é possível estabelecer formas de avaliação única ou igual a todos os grupos, uma vez que as especificidades e os níveis de desenvolvimento e aprendizagem são amplamente diversos e associados à deficiência sensorial, intelectual e física. Assim, os critérios e estratégias que caracterizam o processo de avaliação utilizado para subsidiar o trabalho pedagógico e as decisões sobre a trajetória escolar do estudante com Necessidades Educacionais Especiais devem ser minuciosamente planejados para assegurar o currículo adaptado, o currículo funcional e a avaliação condizente.

Desse modo, a vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar condições de responder positivamente às grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A flexibilidade teórico-metodológica e o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição do projeto pedagógico adotado, considerando as orientações emanadas da Subsecretaria de Educação Inclusiva e integral.

A ação escolar centra-se no estudante e na aprendizagem entendendo que aprender é tarefa de todos os sujeitos instituintes (estudantes, professores, pais, auxiliares). Para tanto, compreende que a formação de professores e gestores está intrínseca no serviço para revigorar e qualificar os atores envolvidos na educação, a gestão democrática responsabiliza a todos na busca de melhoria qualitativa e quantitativa e êxito dos estudantes da instituição e os momentos de avaliação institucional reafirmam os propósitos ou redirecionam as ações de forma a torná-las mais eficazes, na busca do pleno desenvolvimento do estudante respeitando-o em suas limitações. A escola dá ênfase pedagógica em projetos didáticos enfatizando a comunicação alternativa.

As turmas são constituídas com base na Estratégia de Matrícula em vigor, na indicação do Conselho de Classe do ano/semestre anterior observada a frequência e condição de permanência do estudante no ambiente escolar para desenvolver atividades pedagógicas, conforme a faixa etária e demanda de matrícula.

A parceria com a família do estudante é essencial para o sucesso dos programas implementados com intuito de tornar cada vez mais efetivos os resultados esperados e alcançados.

Com vistas à avaliação mediadora, buscamos perceber os avanços e retrocessos dos estudantes para orientar a prática educativa, de modo que o desenvolvimento ocorra da melhor forma possível. No ano letivo realizamos 02 conselhos de classes ao final de cada semestre, envolvendo professores, coordenadores, supervisora pedagógica, equipe de apoio à aprendizagem e orientadora educacional.

INDICADORES DE AVALIAÇÃO: Serão observadas as habilidades e competências adquiridas durante o processo de ensino-aprendizagem relacionado às áreas do conhecimento trabalhadas.

No desenvolvimento do currículo será observado:

- ✓ Programação individual definindo interesses, necessidades e potencialidades do aluno;
- ✓ Desenvolvimento de habilidades funcionais que estejam vinculadas à qualidade de vida;
- ✓ Adequação à idade cronológica;
- ✓ Participação efetiva, no processo educacional, dos pais e dos profissionais que atendem ao aluno;
- ✓ Atividade-ação pedagógica para o desenvolvimento da habilidade;

Carga-horária semanal será definida no planejamento individual de cada aluno;

Instrumentos avaliativos utilizados no CEE 01 do Gama:

- ✓ Planejamento Interventivo Individual Bimestral _ PIBI;
- ✓ Relatório Individual do Estudante;
- ✓ Escala evolutiva Denver;
- ✓ Portage;

11.2 - Conselho de classe

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de Colegiado que comporá com outros os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

“O Conselho de Classe é desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam, o que ainda não aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam. Orientamos que sejam envolvidas as famílias, outros profissionais da escola e os próprios estudantes para auxiliarem nas reflexões e nas proposições de projetos interventivos e demais atos que possam colaborar para que sejam garantidas as aprendizagens de todos na escola. Alertamos para que essa instância não se torne um espaço hostil em que prevaleça o uso da avaliação informal de maneira negativa para expor, rotular, punir e excluir avaliados e ou

avaliadores” (Diretrizes de Avaliação Educacional, 2014 a 2016, p.44).

Nesta perspectiva, o Conselho de Classe constitui-se de um colegiado de professores de um mesmo grupo de estudantes com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem dos educandos. Além dos professores, participam do Conselho de Classe representante da direção, representante dos pais, supervisão escolar, coordenadores, membros da equipe de apoio à aprendizagem e orientadora educacional.

O Centro de Ensino Especial 01 do Gama promoverá 02 conselhos de classe durante o ano letivo, conforme cronograma estabelecido, a fim de propor alternativas que visem à adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas e, quando necessário, definirá mudança de turma ou atendimento (casos que normalmente não estão previstos na estratégia de matrícula), prévia de enturmação para o ano subsequente e estudantes que deverão ser integrados.

Em caso de necessidade, convocar-se-á um grupo de profissionais envolvidos para estudo de caso específico sobre determinado estudante.

As decisões do Conselho de Classe são anotadas em livro próprio, assinado por todos os participantes e efetivados imediatamente após sua aprovação ou conforme estabelecido.

11.3 Avaliações específicas dos atendimentos

O Programa de Educação Precoce utiliza ficha própria de acompanhamento do desenvolvimento da criança, tanto em sala de aula (ficha de acompanhamento evolutivo) como na Educação Física (ficha funcional). O Atendimento Interdisciplinar/Complementar realiza periodicamente avaliações, conforme a especificidade de cada atendimento, em fichas próprias. O Atendimento Pedagógico Especializado (APE) estabelece registros de acompanhamento e avaliações conforme relatórios semestrais e escalas de desenvolvimento.

12 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

12.1 – Gestão Pedagógica

A práxis pedagógica a ser desenvolvida, no ano letivo de 2023, estará dimensionada no Projeto Político Pedagógico - PPP, tendo suas ações organizadas por projetos educativos específicos para cada atendimento ofertado no Centro de Ensino Especial 01 do Gama. É importante explicitar que os órgãos deliberativos em vigor fazem parte integrante da execução desse Projeto Pedagógico.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Analisar o PPP já existente na escola no intuito de realizar uma proposta de trabalho que contemple e inclua o currículo adaptado/funcional, às características e necessidades de cada atendimento que será ofertado aos estudantes com necessidades educacionais especiais,	<ul style="list-style-type: none">- Tornar toda comunidade escolar consciente da importância da discussão, elaboração, execução coletiva do PPP, bem como a valorização do mesmo como parâmetro norteador das práticas, atividades pedagógicas e organização escolar.- Criar estratégias para interação e participação de toda a comunidade escolar na construção do PPP 2023;	<ul style="list-style-type: none">- Realizar levantamento, junto a toda comunidade escolar, para colher propostas de trabalho para compor o PPP 2022 / 2023;- Realizar reuniões coletivas e por atendimento com os educadores do CEE 01 do Gama para discutir estrutura e compromissos pedagógicos que farão parte do PPP 2023;- Realizar reuniões com a comunidade escolar 01 do Gama para discutir estrutura e	Equipe Gestora	Todo ano letivo de 2022 e 2023

<p>os projetos educativos a serem implementados para dinamizar a prática e a organização pedagógica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar o PPP 2023, após sua elaboração, a disposição da comunidade escolar; - Revisar o PPP no ano letivo de 2023; 	<p>compromissos pedagógicos que farão parte do PPP;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhar execução do PPP 2023, realizando avaliação constante quanto ao seu cronograma e ao cumprimento de seus objetivos e metas. 		
<p>Aplicar o currículo destinado ao estudante com necessidades educacionais especiais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incluir no PPP 2023 o currículo a ser aplicado, conforme os projetos educativos a serem desenvolvidos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender, divulgar e colocar em prática o currículo destinado aos estudantes com necessidades educacionais especiais, de acordo com as suas especificidades; 	<p>Equipe Gestora, docentes e coordenadores</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>
<p>Elaborar projetos educativos com a intenção de atender as diversas especificidades dos atendimentos ofertados para os</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir com o supervisor pedagógico, coordenadores de cada área e os seus respectivos educadores as possibilidades de projetos a serem implementados para cada ano letivo referente a 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar os projetos educativos respeitando: objetivos, metas, procedimentos, cronograma e avaliação; - Apresentar aos pais e/ou responsáveis em reuniões o 	<p>Supervisora Pedagógica, docentes e coordenadores</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>

<p>estudantes com Necessidades Educacionais Especiais matriculados e frequentes no CEE 01 do Gama, com o objetivo de garantir a eficácia do processo de ensino aprendizagem à pessoa com Necessidades Educacionais Especiais.</p>	<p>essa gestão;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observar cada necessidade específica, conforme o atendimento dispensado ao estudante com necessidades especiais; - Buscar participação de toda comunidade escolar em etapas de execução dos projetos educativos; - Realizar atividades coletivas e lúdicas de acordo com a proposta de cada projeto educativo a fim de promover culminâncias; 	<p>projeto a ser desenvolvido durante o ano letivo. Entregar uma prévia do projeto a ser aplicado;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar, nas coordenações individuais (terças e quintas), juntamente com supervisor pedagógico, os coordenadores e educadores dos atendimentos todas as fases do projeto educativo e a sua temporalidade. 		
<p>Construir cronograma para as coordenações individuais na intenção de organizar e direcionar o</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observar a necessidade de flexibilidade de acordo com a dinâmica escolar; - Disponibilizar recursos/ materiais pedagógicos que contemplem as necessidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Colher sugestões de datas com os educadores; - Respeitar o período de cursos oferecidos pela EAPE; - Criar / promover coordenações coletivas que 	<p>Supervisora Pedagógica, docentes e coordenadores</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>

planejamento diário, semanal e semestral da práxis pedagógica, conforme os projetos educativos e atividades extracurriculares.	dos educandos, bem como aprimorem o trabalho realizado pelo profissional especializado.	possibilitem a avaliação da execução dos projetos educativos, a fim de sanar as dificuldades encontradas;		
Comprar e criar materiais didáticos diversos que facilitem o processo de ensino aprendizagem, do estudante com necessidades especiais, que estarão preconizados nos projetos educativos.	– Disponibilizar materiais de papelaria e escritório para confecção dos materiais;	– Usar coordenações individuais para reunir o grupo de cada atendimento para a troca de experiência e confecção dos materiais, conforme cronograma; – Incluir os materiais nas atividades diárias de cada turma nos atendimentos especificamente.	Equipe gestora, Supervisora Pedagógica, docentes e coordenadores	Todo ano letivo de 2022 e 2023
Elaborar cronograma de atividades extracurriculares, culturais e festivas. Incluir no PPP e nos	- Promover um trabalho de parceria entre todos os profissionais, a fim de viabilizar os Projetos Pedagógicos, execução dos	– Reunir com a comunidade escolar para definir as atividades e datas; - Disponibilizar cronograma das atividades culturais /	Equipe gestora, Supervisora Pedagógica, docentes e coordenadores	Todo ano letivo de 2022 e 2023

projetos educativos as datas definidas.	projetos educativos para um desenvolvimento mais eficaz dos objetivos propostos.	festivas a serem realizadas na escola para toda comunidade escolar fixando em local de acesso a todos.		
---	--	--	--	--

12.2 – Gestão de resultados educacionais

A análise e gestão dos resultados educacionais serão contempladas pelo PPP 2022/2023, abrangendo e integrando o conselho de classe, as avaliações, relatórios e observações periódicas.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Encaminhar para o EJA, estudantes com necessidades educativas especiais, respeitando as habilidades e estratégia de matrícula vigente.	<ul style="list-style-type: none"> – Estudar junto à comunidade escolar a proposta do EJA na Educação Especial (objetivos, metodologias, cronograma e recursos); – Conscientizar a comunidade sobre a proposta do EJA e possíveis encaminhamentos dos educandos. – Aguardar e acompanhar orientações da SEEDF. 	Avaliar e encaminhar estudantes em condições de maiores ganhos na aprendizagem, para inclusão em escolas regulares;	EEAA e Gestores	Todo ano letivo de 2022 e 2023

	– Acrescentar ementa ao PPP;			
Acompanhar e nortear os trabalhos dos atendimentos ofertados no CEE 01, de acordo com a Estratégia de Matrícula 2022 e 2023.	<ul style="list-style-type: none"> – Estudar junto à comunidade escolar a proposta de cada atendimento ofertado (objetivos, metodologias, cronograma e recursos); – Aguardar e acompanhar orientações da SEEDF. – Acrescentar ementas de cada atendimento ao PPP; 	<ul style="list-style-type: none"> – Organizar questões estruturais, pedagógicas, físicas e sociais que serão necessárias para a implementação; 	Coordenadores, professores e gestores.	Todo ano letivo de 2022 e 2023
Manter e acompanhar o atendimento no Laboratório de Informática Educativa - LIED, conforme projeto educativo aprovado pela SEE.	<ul style="list-style-type: none"> - Dispensar recursos financeiros no intento de manter o bom funcionamento das máquinas, dos equipamentos tecnológicos e da compra de softwares educativos e de programas; – Atender a necessidade de substituição quando necessário com profissional especializado; 	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhar captação de estudantes; – Acompanhar a aplicação dos projetos educativos e cronogramas de atividades aplicados no Laboratório de Informática Educativa; – Organizar espaço adequado para atendimento às turmas atendidas no LIED; – Acompanhar revisão do 	Equipe Gestora e coordenadora do Interdisciplinar / complementar	Todo ano letivo de 2022 e 2023

	- Disponibilizar segurança necessária;	projeto pedagógico do LIED;		
Ofertar o serviço da Biblioteca a comunidade da escola.	- Dispensar recursos financeiros no intento comprar livros e matérias que estimulem a leitura e a imaginação;	- Acompanhar a aplicação do projeto da Biblioteca; - Divulgar as ações realizadas pela biblioteca; - Organizar espaço adequado e equipamentos referentes ao bom funcionamento da Biblioteca;	Equipe gestora e responsável pela biblioteca	Todo ano letivo de 2022 e 2023

12.3 – Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar reuniões de pais, estudantes e professores.	Organizar bimestralmente uma reunião de pais e mestres para acompanhamento escolar e dos projetos escolares; - Organizar trimestralmente reunião com equipe direção, pais e mestre para assuntos gerais, financeiros e	Organizar bimestralmente uma reunião de pais e mestres para acompanhamento escolar e dos projetos escolares; - Organizar trimestralmente reunião com equipe direção, pais e mestre para assuntos gerais, financeiros e	Equipe gestora	Todo ano letivo de 2022 e 2023

	pedagógicos;	pedagógicos;		
--	--------------	--------------	--	--

12.4 – Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Buscar junto às unidades de saúde / profissionais capacitados parcerias que possam contribuir com palestras sobre saúde mental possibilitando maior compreensão sobre os distúrbios, transtornos, comportamento dos educandos a fim de promover um apoio para todos os envolvidos no processo.</p>	<p>- Orientar / enriquecer o conhecimento dos profissionais por meio de palestras, cursos nas áreas afins.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Convidar professores do CEE para participar como palestrante em virtude de suas potencialidades e habilitações; - Firmar parcerias com outros órgãos do governo e particulares para participar do circuito das palestras. - Disponibilizar recursos áudio visuais e físicos de acordo com cada palestra; 	<p>Equipe gestora e coordenadores</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>
<p>Empreender no acesso de palestras, a fim de</p>	<p>– Realizar sondagem junto a</p>	<p>– Estabelecer cronograma de</p>	<p>Equipe gestora,</p>	<p>Todo ano letivo</p>

<p>enriquecimento das informações e de conceitos básicos, referentes à Educação Especial, no que diz respeito ao CIF, a compreensão dos diagnósticos e a sua associação a práxis pedagógica, além de estudar as regulamentações legais e vigentes que regem e regerão a educação especial e outros assuntos concernentes.</p>	<p>equipe de educadores e pais no intento de colher o interesse sobre assuntos a serem estudados;</p>	<p>palestras com tema e indicação do palestrante, nos dias de coordenação coletiva e individual;</p> <p>– Firmar parcerias com outros órgãos do governo e particulares para participar do circuito das palestras;</p>	<p>Coordenadores, orientadora pedagógica e EEAA</p>	<p>de 2022 e 2023</p>
<p>Revitalizar a sala da coordenação pedagógica, com o designo de torna o ambiente de trabalho</p>	<p>– Organizar espaço para planejamento e estudo com livros referentes à educação, ensino especial;</p>	<p>- Conversar com os educadores em como seria a sala de coordenação adequada, colocando as sugestões possíveis em</p>	<p>Equipe gestora, Coordenadores</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>

mais efetivo e agradável.		prática; – Redistribuir e revitalizar os armários dos educadores e de materiais; – Disponibilizar computador em bom estado para pesquisa.		
Divulgar para toda a comunidade escolar os cursos organizados pela EAPE e por outros órgãos.	– Colocar em mural visível a todos os cursos ofertados;	– Estimular a capacitação profissional, facilitando a inscrição dos cursos da EAPE de acordo com as orientações legais;	Equipe gestora, Coordenadores, orientadora pedagógica e EEAA	Todo ano letivo de 2022 e 2023
Buscar parceria com empresas a fim de conseguir cursos, treinamentos, capacitações e / ou profissionalização destinados aos pais dos educandos, com ou sem ganho financeiro.	– Incentivar a permanência dos pais no curso; – Reafirmar parceria com ONGs ou empresas responsáveis e cumpridoras com as suas obrigações.	– Encaminhar os pais para inscrição; – Disponibilizar / viabilizar um espaço para as aulas quando se fizer necessário;		

<p>Implementar o Programa de Apoio a Família - PAF da SEDF.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Empreender na execução do programa; – Organizar questões estruturais, pedagógicas, físicas e sociais que serão necessárias para a implementação de tal programa; – Acompanhar orientações da SEDF. – Acrescentar ementa ao PPP; 	<ul style="list-style-type: none"> – Estudar junto à comunidade escolar sobre o Programa de Apoio a Família (objetivos, metodologias, cronograma e recursos); – Elaborar cronograma de atividades do programa juntamente com o Conselho Escolar; 	<p>Equipe gestora, Coordenadores, orientadora pedagógica e EEAA</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>
<p>Trabalhar as relações interpessoais e convivência entre a comunidade escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fechar acordos sociais para o bom andamento da práxis pedagógica; – Dinâmicas para interação social. 	<ul style="list-style-type: none"> - Comemoração de aniversariantes do bimestre; – Passeios e eventos festivos; – Palestrar sobre o tema; 	<p>Equipe gestora, Coordenadores, orientadora pedagógica e EEAA</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>

12.5 – Gestão Financeira

O financeiro a ser desenvolvido para o ano letivo de 2022 até o ano letivo de 2023, estará dimensionado nas atas de

prioridades do Conselho Escolar e da Associação de Pais, Estudantes e Mestre, do Centro de Ensino Especial 01 do Gama. De maneira que será aplicada conforme a verba disponibilizada pelo FNDE – PDDE e pela SEE – PDAF.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Organizar e acompanhar eleições para a APAM – Associação de Pais, Estudantes e Mestres.	- Organizar todo o pleito de acordo com a legislação vigente;	- Dispor de murais para divulgação das chapas concorrente; – Ofertar espaço adequado para a eleição e posse.	Equipe gestora	Conforme calendário determinado pela SEE-DF
Realizar reuniões periódicas com o Conselho Escolar e APAM;	- Promover a educação democrática com a participação efetiva dos órgãos deliberativos nas decisões da escola;	– Incluir membros do Conselho Escolar e APAM nas reuniões dessa equipe gestora; - Divulgar todas as deliberações para a comunidade escola.	Equipe gestora	Todo ano letivo de 2022 e 2023
Aplicar com responsabilidade fiscal todos os recursos	Organizar toda a documentação de solicitação e prestação de contas das verbas públicas destinadas ao	- Definir conjuntamente com aos órgãos deliberativos as prioridades de compras de	Equipe gestora	Todo ano letivo de 2022 e 2023

<p>financeiros oriundos de verbas públicas como PDAF E PDDE;</p>	<p>CEE 01 do Gama;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprir prazos determinados para cada fase dos processos referentes as verbas públicas; – Optar sempre pela melhor oferta, o melhor preço e/ou o melhor material a fim de aplicar o recurso financeiro de maneira consciente; – Providenciar tombamento dos materiais de capital. 	<p>materiais de consumo e capital, além das reformas a serem concretizadas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realizar prestação de contas a toda comunidade escolar nas reuniões trimestrais previstas no PPP; – Manter todo o material adquirido bem acondicionado para o bom uso, independentemente de ser de consumo ou de capital; 		
<p>Promover eventos para angariar recursos financeiros para complementar a receita dos recursos públicos</p>	<p>Utilizar a receita arrecadada com responsabilidade fiscal realizando prestação de contas e organizando notas fiscais.</p> <ul style="list-style-type: none"> – Incluir os eventos financeiros no PPP; 	<ul style="list-style-type: none"> – Discutir com os professores os eventos que podem ser realizados; – Destinar a receita arrecadada às atividades pedagógicas definidas e aos projetos educativos, conforme Projeto Político Pedagógico; 	<p>Equipe gestora</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>

<p>Buscar parceria com órgãos governamentais, empresas públicas e privadas com a intenção de complementar a receita dos recursos públicos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Incluir os eventos financeiros no PPP; – Utilizar a receita arrecadada com responsabilidade fiscal realizando prestação de contas e organizando notas fiscais. 	<ul style="list-style-type: none"> – Discutir com os professores os eventos que podem ser realizado; – Destinar a receita arrecadada às atividades pedagógicas definidas e aos projetos educativos, conforme Projeto Político Pedagógico; 	<p>Equipe gestora</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>
<p>Concluir projetos no ano letivo de: 2022 / 2023</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Garantir acessibilidade. - Ampliar / Reintegrar área da escola: 	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir, máquina de pipoca e de algodão doce e toldos; - Reformar a sala das assistentes à educação; - Construção de espaço para acolhimento de pais. 	<p>Equipe gestora</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>
<p>Realizar a manutenção da piscina do Programa de Educação Precoce</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhar e fiscalizar o serviço de manutenção; 	<p>Licitar a empresa que dará manutenção à piscina;</p> <ul style="list-style-type: none"> – Comprar produtos necessários que não fizerem parte do contrato da empresa em vigor; 	<p>Equipe gestora</p>	<p>Todo ano letivo de 2022 e 2023</p>

12.6 – Gestão Administrativa

O trabalho administrativo a ser desenvolvido para o ano letivo de 2023 estará dimensionado no Projeto Pedagógico – PPP do Centro de Ensino Especial 01 do Gama. É importante explicitar que o conselho escolar faz parte integrante da execução desse projeto administrativo.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Realizar atendimento aos funcionários da escola no que tange as questões de recursos humanos e a comunidade escolar na efetivação de matrícula.	<ul style="list-style-type: none"> – Acompanhar todas as ações referentes a questões de frequência, horário, pagamento e outros; – Dispor de local e equipe para efetivação de matrícula, organização de documentação dos estudantes e diários na escola no período de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> - Disponibilizar local e equipe responsável pela parte de recursos humanos na escola no período de trabalho; 	Equipe Gestora e Secretaria Escolar	Todo ano letivo de 2022 e 2023
Promover a integração dos Servidores da Carreira Assistência à Educação ao processo ensino-aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> Agregar as auxiliares em educação a práxis pedagógica dos projetos educativos a serem aplicados no CEE 01 Gama; – Realizar reuniões mensais 	<ul style="list-style-type: none"> – Afixar em mural na sala das auxiliares em educação o cronograma das atividades a serem realizadas no CEE 01 Gama; – Solicitar participação nas 	Equipe Gestora	Todo ano letivo de 2022 e 2023

	com o responsável pelo administrativo e quando necessário com diretor e supervisor pedagógico a fim de avaliar os serviços, os materiais utilizados e outros assuntos concernentes a função.	coordenações coletivas em datas pré-estipuladas.		
Organizar depósitos para materiais de escritório, papelaria, limpeza e equipamentos.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar levantamento dos materiais e atualizar equipe gestora constantemente, para que haja reposição assim que possível; - Elaborar ficha de solicitação de material. 	<p>Disponibilizar um servidor readaptado, observando sua limitação, para cuidar do ambiente e registro de entrega e gastos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conservar os depósitos organizados; 	Equipe Gestora e Secretaria Escolar	Todo ano letivo de 2022 e 2023
Cuidar da merenda escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Atender ao cardápio a ser servido conforme nutricionista da SEEDF promovendo uma conscientização de uma alimentação adequada / necessária para os estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> - Manter o ambiente da cantina escolar em boas condições; - Receber e acondicionar adequadamente a merenda; - Organizar depósito 	Equipe Gestora	Todo ano letivo de 2022 e 2023

	<p>contribuindo para redução / desperdício dos alimentos e bem estar dos educandos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Elaborar mapa de merenda e entregar no prazo estipulado pela Coordenação Regional de Ensino; - Disponibilizar utensílio de cozinha necessário para a preparação dos alimentos; _ Supervisionar os serviços realizados pelos colaboradores terceirizados da Interativa e G&E, bem como fiscalizar o recebimento dos materiais comprados pelas empresas mencionadas, visando o atendimento das demandas da Unidade Escolar. 	<p>verificando data de validade e qualidade do alimento;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Complementar a merenda escolar sempre que possível. - Controlar e comprar gás butano; - Observar a postura das merendeiras quanto às vestimentas e estado de saúde. _ Verificar se os serviços desempenhados pelos colaboradores terceirizados estão sendo executados de acordo com as diretrizes da SEEDF. _ Averiguar se os materiais fornecidos pelas empresas terceirizadas (Interativa e G&E) estão suprimindo as necessidades da Unidade 		
--	---	---	--	--

		Escolar, bem como a qualidade dos mesmos. _ Constatar se os colaboradores terceirizados estão uniformizados e utilizando os Equipamentos de Proteção Individual (EPI), quando necessário.		
--	--	--	--	--

13 – PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

13.1 Coordenação Pedagógica

PLANO DE AÇÃO ANUAL

O coordenador pedagógico é uma das peças fundamentais para que a escola alcance sua singularidade. Suas funções vão desde o apoio aos professores até a comunicação com as famílias.

Ele é o responsável pela qualidade do trabalho dos professores dentro da sala de aula e também pela relação sadia entre os docentes, estudantes e a família. É esse profissional que vai ajudar os educadores a transmitirem o conhecimento de forma prática, direta e de fácil compreensão.

Por isso, ele é parte necessária para o cuidado e a boa condução dos relacionamentos internos e externos da instituição escolar.

Abaixo listamos algumas das atividades desenvolvidas no âmbito do Centro de Ensino Especial 01 do Gama:

Objetivo	Procedimento	Cronograma
Auxiliar na organização e elaboração do Plano de Ação anual.	Em reuniões, durante os momentos destinados à coordenação, para em unidade, serem traçadas as atividades para melhor atender nossos estudantes.	No início do ano (2 semanas)
Participar da formulação e da implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP do CEE 01 do Gama;	Em rodas de debates, durante os momentos destinados à coordenação para captar e auxiliar na construção das propostas pertinentes.	No início do ano (3 semanas)
Acompanhar as avaliações da escola, traçando ações para demandas que forem surgindo durante o ano.	Apoio através de material escrito de suporte para auxiliar o docente no processo de avaliação tanto inicial, quanto final do estudante.	Entrega de material escrito (1 coordenação); Suporte para avaliação (todo o ano letivo)
Ajudar o professor no processo de construção do PIBI	Articulação de reuniões com professores, delineando e interdisciplinando os planejamentos de aulas e estratégias para melhorar o aprendizado dentro da sala.	Principalmente, no início de cada bimestre, mas continuando o acompanhamento periódico.
Divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF	Através das coordenações pedagógicas, ilustrar as possibilidades de participação para acompanhar e sustentar o desempenho escolar dos estudantes	Sempre que são oferecidos convites e oportunidades.
Auxiliar na concepção do relatório semestral do estudante	Promoção de encontros de docentes por meio de reuniões entre professores de todos os atendimentos para trocas de experiências e discussões sobre possíveis melhorias nos processos de aprendizagem e resultados	Principalmente, no final de cada semestre, mas realizando o acompanhamento periódico.
Estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo funcional, respeitando as especificidades dos atendimentos.	Por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada.	Quinzenalmente, nas coordenações, ou quando se fizerem necessárias.
Construir estratégias de aula através de conversas individuais com educadores que precisam de auxílio para aprimorar as aulas e as formas de avaliação	Na articulação de um ambiente propício a um bom relacionamento com os pais, promovendo encontros com estes para definir quais decisões tomar com o intuito de melhorar o relacionamento e a aprendizagem dos estudantes;	Sempre que for necessário.
Proporcionar momentos de estudos para os docentes	Realização de momentos de atualização, trazendo novidades para os professores implementarem nas salas de aula, inclusive	Mensalmente nas coordenações

	com convites de especialistas nos temas.	
Acompanhar o ensino e o processo de aprendizagem em sala de aula	A partir de observações in loco, proporcionar momentos de construção de materiais pedagógicos no momento da coordenação pedagógica e reavaliação da prática pedagógica quando preciso.	Semanalmente, nas coordenações setorializadas.
Participar do estudo de caso e do conselho de classe dos estudantes	Montagem de encontros entre os docentes que atendem o estudante, por meio de reuniões para avaliações e considerações a cerca dos atendimentos.	Estudo de caso, anual; Conselho de classe, semestralmente.
Planejar com o grupo de professores atividades coletivas, como: intervalo direcionado, passeios e outros	Baseado no PPP e no tema decidido no início do ano letivo, a saber, em 2023: música e ritmo, intercâmbio de estratégias e experiência entre todos os envolvidos.	Semanalmente

13.2 Conselho Escolar

PLANO DE AÇÃO ANUAL

Cada unidade escolar pública do Distrito Federal, deverá ter conselho escolar que é um **“órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escola, regulamentado pela SEEDF”**. Regimento interno SEEDF pag.28

Será composto por, no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação.

Art. 24. Compete ao Conselho Escolar, além de outras atribuições definidas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal - CEDF: I - elaborar o seu Regimento Interno; II - analisar, modificar e aprovar o Plano Administrativo Anual elaborado pela equipe gestora da unidade escolar sobre a programação e a aplicação dos recursos necessários à sua manutenção e à sua conservação; III - garantir mecanismos de participação efetiva e democrática da comunidade escolar na elaboração do Projeto Político Pedagógico - PPP 28 Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. da unidade escolar; IV - divulgar, periódica e sistematicamente,

informações referentes ao uso dos recursos financeiros, à qualidade dos serviços prestados e aos resultados obtidos; V - atuar como instância recursal das decisões do Conselho de Classe, nos recursos interpostos por estudantes, famílias e/ou representantes legalmente constituídos e por profissionais da educação; VI - estabelecer normas de funcionamento da Assembleia Geral e convocá-la nos termos deste Regimento; VII - participar da elaboração de proposta de Calendário Escolar, a ser encaminhada ao nível central da SEEDF, observada a legislação vigente; VIII - fiscalizar a gestão da unidade escolar; IX - participar, periodicamente, da avaliação da unidade escolar nos aspectos técnico, administrativo e pedagógico, considerando, inclusive os indicadores escolares de rendimento; X - analisar e avaliar projetos elaborados ou em execução por quaisquer dos segmentos que compõem a comunidade escolar; XI - intermediar conflitos de natureza administrativa ou pedagógica, esgotadas as possibilidades de solução pela equipe gestora e pelo Serviço de Orientação Educacional; XII - propor ações na perspectiva educacional inclusiva, no âmbito de todas as etapas e modalidades da Educação Básica; XIII - debater indicadores escolares de rendimento, evasão e repetência e propor estratégias que assegurem aprendizagem significativa para todos os estudantes.

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Responsáveis	Avaliação
Informar à comunidade escolar sobre a utilização dos recursos financeiros da UE.	Apresentar à comunidade escolar as informações relacionadas ao uso dos recursos financeiros da UE sempre que necessário.	Gestão transparente dos recursos financeiros da UE, com a participação ativa do Conselho Escolar no controle de recebimento de vergas, gastos e investimentos.	Bimestralmente	Conselho Escolar e Direção.	A avaliação da ação será feita mediante exposição de opiniões durante as reuniões do Conselho Escolar.
Promover e oportunizar a participação ativa da comunidade escolar nas atividades de gestão da	Eleger representantes dos vários segmentos da comunidade escolar para serem	Realização de eleições para escolha do Conselho Escolar, mediante formação de comissão própria, realização de sessões	De acordo com calendário próprio	Conselho Escolar e Direção.	A avaliação da ação dar-se-á mediante a observação de todo o processo eleitoral pela comissão própria e o acolhimento de opiniões

escola.	representantes desta nas ações de gestão da escola	públicas, incentivo à participação da comunidade, disponibilização de espaços e materiais necessários para a sua realização			de eleitores.
Fiscalizar a aplicação dos recursos públicos e sua adequação às necessidades do cotidiano escolar.	Evitar a aplicação indevida ou desnecessária dos recursos públicos destinado à manutenção da UE.	Acompanhamento efetivo da aplicação e da prestação de contas dos recursos públicos pelo Conselho Escolar.	Durante todo o ano letivo.	Conselho Escolar.	A avaliação da ação será feita durante as reuniões do Conselho Escolar, mediante análise de documentos e exposição de motivos e relatos.

13.3 Servidores Readaptados

PLANO DE AÇÃO

Os servidores readaptados que atuam no CEE 01 do Gama, estão envolvidos nos projetos da UE e além disto contribuem como apoio para as diversas atividades pedagógicas desenvolvidas diariamente. Desta forma o plano de ação anual é desenvolvido conforme tabela abaixo:

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Responsáveis	Avaliação
Informar à comunidade escolar sobre as atividades pedagógicas.	Atender à comunidade escolar, quando necessário, dirimindo as dúvidas sobre as	Em atendimento às famílias; por meio de folders/avisos e etc.	Ano letivo	Readaptados, coordenação e gestores	A avaliação da ação será feita mediante exposição de

	atividades pedagógicas da UE.				opiniões durante as reuniões coletivas.
Contribuir na confecção de material pedagógico; contação de histórias e auxiliar nas diversas ações pedagógicas da escola.	Participar dos diversos projetos desenvolvidos na escola; Apoiar, quando necessário, as atividades desenvolvidas pela coordenação pedagógica e gestores da UE.	Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos e coordenações setorializadas ou coletivas;	Durante todo o ano letivo	Readaptados, coordenação e gestores.	A avaliação da ação dar-se-á mediante a observação e as reuniões com coordenadores e os gestores da escola.

13.4 Sala de leitura (Biblioteca)

A sala de leitura do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, tem como proposta promover, pedagogicamente, o enriquecimento das atividades planejadas pelos professores, tanto para os trabalhos coletivos e os individuais. Este espaço é um ambiente de aprendizagem que promove o uso das histórias/livros e outras estratégias pedagógicas, de forma lúdica, favorecendo a construção do conhecimento, o

estímulo à imaginação, a comunicação, a criatividade e a socialização dos estudantes. Abaixo apresentamos o plano de ação para o ano letivo.

Objetivo	Procedimento	Cronograma
Elaborar o projeto de trabalho da sala de leitura.	Construção do projeto de intervenção da sala de leitura, detalhando as ações pedagógicas a serem executadas durante o ano letivo.	1º bimestre
Preparar o ambiente da sala de leitura para recepcionar os estudantes, criando um ambiente agradável e lúdico.	Sempre que possível, preparar o ambiente da sala de leitura tendo em vista as peculiaridades dos estudantes com deficiência.	Ano letivo
Selecionar material e histórias relacionadas ao Tema anual definido: "Sinta a música no ritmo" destacando o estilo musical: samba (1º bimestre), forró (2º bimestre), cantigas de roda (3º bimestre) e MPB (4º bimestre)	Conforme planejamento estabelecido nas coordenações, selecionar e sugerir livros de histórias relacionados ao tema do bimestre.	1º bimestre – samba 2º bimestre – forró 3º bimestre – cantigas de roda 4º bimestre - MPB
Disponibilizar livros de acordo com o planejamento pedagógico do professor, quando solicitado.	Nas coordenações auxiliar pedagogicamente aos professores, sugerindo livros paradidáticos, literários e produção de material relacionado às demandas dos professores.	Ano letivo
Orientar, quando necessário, os professores e comunidade escolar quanto às atividades relacionadas às histórias escolhidas.	Sempre que necessário, colaborar com a comunidade escolar divulgando o acervo da sala de leitura;	Ano letivo
Realizar a contação de histórias	Conforme planejamento e agendamento realizados nas coordenações setORIZADAS contar as histórias selecionadas estimulando a expressão corporal, a comunicação e o imaginário.	Ano letivo
Auxiliar na organização e elaboração do Plano de Ação anual.	Em reuniões, durante os momentos destinados à coordenação, para em unidade, serem traçadas as atividades para melhor atender nossos estudantes.	Ano letivo

Participar da formulação e da implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP do CEE 01 do Gama;	Em rodas de debates, durante os momentos destinados à coordenação para captar e auxiliar na construção das propostas pertinentes.	1º semestre
Reunir, organizar e catalogar o acervo da sala de leitura	Organização dos livros e demais materiais, nas estantes, com a devida anotação no livro de registro da sala de leitura.	Ano letivo
Incentivar a visitação e uso da sala de leitura pelos professores e estudantes.	Por meio de ações de conscientização, estimular professores e estudantes a fazerem uso do ambiente e dos recursos da sala de leitura.	Ano letivo
Restaurar o acervo literário	Durante o ano, quando necessário, realizar a restauração de materiais da sala de leitura que se encontram danificados.	Ano letivo
Realizar parcerias com companhias de teatro e/ou contação de histórias, para eventos culturais.	Conforme o planejamento pedagógico convidar companhias para realização de contação de história ou encenação teatral na escola.	Ano letivo
Realizar empréstimo de livros e/ou materiais da sala de leitura	Empréstimo de livros ou materiais da sala de leitura com a devida anotação em livro próprio para professores realizarem o trabalho pedagógico em sala.	Ano letivo

13.5 Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagoga - Orientadora Educacional: Jacqueline Reis de Oliveira

Matrícula: 201932-9 - Turno: Matutino/Vespertino

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.

(2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- **Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes;**
- **Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes;**
- **Promover coletivamente ações que visem o convívio pacífico entre toda a comunidade escolar;**
- **Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e perspectivas de futuro;**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Acolhimento/ Adaptação das crianças	X		X	Apresentação do Serviço de Orientação Educacional junto ao Corpo Docente e Equipe Gestora.	Junto aos Professores Junto a Equipe Gestora	1º Bimestre
				Orientação ao Corpo Docente sobre como proceder nesse momento de acolhida das crianças.	Junto aos Professores	1º Bimestre
				Informativo às famílias sobre algumas sugestões de como lidar com as crianças no período de adaptação.	Junto às Famílias	1º Bimestre
				Atendimento individualizado aos responsáveis pelas crianças de acordo a necessidade.	Junto às famílias	Todo ano letivo
				Atendimento individualizado às crianças de acordo sua necessidade.	Junto às crianças	Todo ano letivo
Desenvolvimento	X			Promoção de Palestras aos professores e a comunidade.	Junto aos Professores Junto às famílias	Todo ano letivo
				Parceria com instituições para realização atendimento à saúde	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo

Socioemocional				Momento de acolhimento dos sentimentos e regulação emocional dos docentes.	Junto aos professores	Todo ano letivo
				Escuta sensível às demandas voluntárias	Junto aos Estudantes Junto aos Professores Junto às famílias	Todo ano letivo
				Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais	Junto às Famílias	Todo ano letivo
				Sensibilização e autocuidado	Junto aos Professores	Todo ano letivo
Aprendizagem	X			Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Ação Institucional	Todo ano letivo
				Busca Ativa, integração família e escola	Junto às famílias	Todo ano letivo
				Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Junto às Famílias	Todo ano letivo
				Encaminhamento dos estudantes infrequentes ao Conselho Tutelar	Junto às Redes	Todo ano letivo
Cultura de Paz	X	X	X	Promoção de palestra do Faça Bonito Combate ao Abuso e Exploração Sexual contra Crianças e Adolescentes;	Institucional Junto aos Professores Junto às Famílias	Mês de maio

				Sensibilização do Setembro Amarelo e Verde, Outubro Rosa e Consciência Negra.	Junto com a Gestão Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto às famílias	3º e 4º Bimestre
				Acolhimento e atendimento individual às famílias sobre organização de rotina e encaminhamentos necessários.	Junto às famílias	Todo ano letivo
				Articulação com a Rede de Proteção	Rede interna Rede externa	Todo ano letivo
Transição				Reunião de pais sobre Transição Escolar (Passagem do CEE 01 para Educação Infantil)	Junto às Famílias Junto a Gestão	3º e 4º bimestre
				Estudo de caso	Junto ao Gestor Junto aos Professores Junto às Famílias	Sempre que tiver necessidades
				Entrar em contato com as escolas que iram receber os estudantes da precoce.	Junto aos orientadores Educacionais	4º bimestre

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Avaliação formativa e contínua no decorrer do processo e diálogo: Reuniões coletivas, Conselho de Classe, Atendimento individualizado e registro e devolutivas.

13.6 Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (EEAA)

Pedagoga: Ana Paula Alencar de Souza Simionatto – Matrícula: 23989-5

Psicóloga: Alessandra Ferreira de Matos – Matrícula: 320889

Eixos sugeridos

- | | |
|--|---|
| 1. Coordenação Coletiva | 2. Eventos |
| 3. Observação do contexto escolar | 4. Reunião com a Gestão Escolar |
| 5. Observação em sala de aula | 6. Estudos de caso |
| 7. Ações voltadas à relação família-escola | 8. Conselhos de Classe |
| 9. Formação continuada de professores | 10. Projetos e ações institucionais |
| 11. Reunião EEAA | 12. Atendimento de acompanhamento mediado |
| 13. Planejamento EEAA | 14. Reunião com a itinerante da SAA |

Eixo: Coordenação Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Acolhimento aos profissionais; -Estudos temáticos, informes gerais e deliberações.	-Esclarecer sobre as Competências atribuídas aos Profissionais da EEAA; -Construir coletivamente ações pedagógicas; -Identificar necessidades pedagógicas e relacionais dos professores e dos estudantes.	Espaço de acolhimento, informes gerais, estudos, escutas e orientações durante os encontros.	Semanalmente às quartas feiras.	Equipe gestora (diretor, vice diretor, supervisora pedagógica e coordenadores pedagógicos), EEAA, SOE e professores.	Durante todo o ano letivo.

Eixo: Observação do Contexto Escolar

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Observação das emoções dos profissionais; Acompanhar professores e estudantes no processo de ensino aprendizagem remoto em tempos de pandemia	Ouvir anseios e dificuldades em meio à Pandemia, buscando acolher a partir da escuta; Conhecer a dinâmica das aulas virtuais; Compreender as dificuldades de acesso, de acompanhamento dos estudantes e outras oriundas do ensino mediado pela tecnologia; Elaborar estratégias de assessoria aos professores.	Participação nas reuniões setorizadas e por atendimento para orientação dom planejamento pedagógico; Conversas individuais com os professores e familiares presencialmente em sua maioria e por meio de <i>Google Meet</i> , <i>WhatsApp</i> e ligação telefônica. Pesquisa, leituras de links e textos, e seleção de materiais visando orientar e aprimorar o atendimento aos estudantes; Realizar estudos de caso dos estudantes da escola sempre que houver necessidade e solicitação; Participação em conselhos de classe,	Reuniões setorizadas de planejamento semanal, mensal e anual; Coordenação coletiva semanal; Durante todo o ano letivo.	Equipe gestora, EEAA, SOE e professores.	Processual, durante todo o ano letivo.
Espaços de Escuta	Proporcionar espaços de escuta	Encontros contemplando e	1 vez ao mês	EEAA e SOE	

sensível "Rodas de conversa"	sensível envolvendo grupos menores, contemplando os aspectos socioemocionais, gestão do tempo, e autocuidado.	estimulando espaços de fala e partilha.			
Observação dos aspectos socioemocionais, fragilidades e potencialidades afins dos diversos atores que envolvem a comunidade	Observar e registrar demandas (Anseios, dificuldades e potencialidades) buscando construir intervenções posteriores, alimentar o mapeamento institucional e acolher a partir da escuta sensível.	Interação nos diversos espaços (coletivas, coordenações, reuniões, etc).	Reuniões coletivas Propostas e agendadas pelos setores (Equipe gestora, EEAA, SOE, etc.).	Equipe gestora, Coordenadores, SOE, AEE e professores	

Eixo: Observação em sala de aula

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Mapeamento institucional e acompanhamento do processo de ensino aprendizagem	Levantar dados relevantes à construção de ações interventivas aos atendimentos ou aos estudantes individualmente.	-Entrevista com o professor regente. -Acompanhamento da rotina pedagógica desenvolvida para a turma ou para o aluno individualmente; - Participação dos profissionais da EEAA e SOE nos momentos com os professores se for solicitado pelo professor.	Reuniões setorializadas de planejamento semanal; Entrevistas individuais; Coordenação coletiva semanal; Durante todo o ano.	Equipe gestora, EEAA, SOE e professores	Espaço de escuta e fala durante as reuniões setorializadas de planejamento, as coordenações coletivas e conselhos de classe; Processual durante o ano letivo.

Eixo: Ações voltadas para a Família e Escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-----------------------	------------------	----------------------	-------------------	---------------------------------	------------------

-Mapeamento das famílias; -Produção de material informativo e orientações aos familiares sobre as questões pertinentes ao processo ensino aprendizagem; -Rodas de conversa com as famílias dos estudantes.	Acolhimento, escuta e orientações as famílias quanto às demandas referentes ao processo ensino aprendizagem.	Atendimentos a pais no ambiente escolar, via <i>Google Meet</i> , chamada de vídeo no aplicativo <i>WhatsApp</i> e ligação telefônica.	Ao longo do ano.	Equipe gestora, EEAA, SOE e professores.	Espaço de escuta, acolhimento e fala durante as reuniões e rodas de conversa
--	--	--	------------------	--	--

Eixo: Formação Continuada de Professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ações da EEAA no processo ensino aprendizagem; Bem-estar e relações interpessoais;	Compartilhar as ações institucionais da EEAA resultantes das orientações presentes nos documentos legais e perspectivas de ação para o ano letivo 2023.	Reuniões individuais e coletivas	Processual durante todo o ano letivo	Equipe gestora, EEAA, SOE e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros; Durante todo o ano letivo.
Qualificação da atuação do professor em caráter individual e coletivo.	Colaborar com a formação continuada (técnica/didático- pedagógica do professor).	-Formação por meio de oficinas. -Atendimento com orientação individual e coletiva		Pedagogo, psicólogo escolar e professores	

Eixo: Reunião SEAA- EEAA/SAA

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Encontros coletivos das coordenações intermediárias integradas e setorizadas.	Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas, realizando adaptações para cada necessidade escolar.	-Participação ativa nas reuniões coletivas (sexta) e setorizadas com aplicabilidade na rotina da UE.	Semanalmente às sextas-feiras no turno matutino. Durante todo o ano letivo.	Todos os profissionais do SEAA. Em alguns momentos, de modo integrado com os	Espaço de escutas, falas e troca de experiências durante os encontros.

				profissionais do SOE e AEE.	
Eixo: Planejamento EEA/SAA					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões EEA; Reuniões articuladas AEE, EEA e SOE.	Planejar colaborativamente as ações articuladas a partir das necessidades percebidas.	Participação ativa nas reuniões coletivas (sexta) e setorizadas com aplicabilidade na rotina da UE.	Semanalmente (EEA) Mensalmente (AEE, EEA e SOE).	Pedagogos, psicólogos e orientadores educacionais.	Espaço de acolhimento, escutas e fala durante os encontros.
Eixo: Eventos					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Eventos disponibilizados pelos órgãos da educação em nível regional e distrital para formação das equipes; Eventos na escola.	Participar e aplicar as diversas temáticas abordadas nos espaços das UEs, de acordo com as suas demandas.	Participação ativa nas reuniões, coordenações coletivas, encontros semanais pedagógicos, vídeos, conferências e fóruns.	De acordo com o cronograma da escola, da CRE e da GSEEA.	Pedagoga, psicóloga, orientadora educacional, professores e demais colaboradores da comunidade escolar.	Espaço de escutas, falas e participação nos encontros Durante todo o ano letivo.
Eixo: Reunião com a Gestão Escolar					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reunião com a Equipe Gestora para devolutivas das ações já realizadas, levantamento de demandas e planejamento de ações	Desenvolver ações coletivas com espaços de escuta, acolhimento e organização dos serviços prestados visando a melhoria do ambiente escolar	Participação ativa nas reuniões, coordenações coletivas e encontros semanais pedagógicos.	Semanalmente e de acordo com as necessidades observadas.	Equipe gestora, EEA, SOE.	Espaço de escuta e fala nos encontros.
Eixo: Estudos de caso					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação

Realização de estudos de caso conforme necessidade da escola e adequação de atendimentos para o ano de 2024.	Buscar melhor adequação de atendimento para os estudantes visando um melhor progresso no ensino aprendizagem.	Estudos de caso.	Quando houver necessidade ou solicitação.	Equipe gestora, professores, EEAA e SOE.	
Eixo: Conselhos de Classe					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Retroalimentação do mapeamento institucional e levantamento de demandas para assessoria ao trabalho coletivo.	Levantar dados para assessoria ao trabalho do professor, orientações às famílias e acompanhamento dos estudantes.	Reuniões de conselho de classe.	Semestral	Equipe gestora, coordenadores, EEAA, SOE e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Projetos e Ações Institucionais					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Intervenções colaborativas de acordo com o PPP e Comitê Local; -Projeto de Desenvolvimento de Competências Socioemocionais; - Rodas de conversa temáticas com professores, famílias e estudantes.	Construir colaborativamente ações preventivas com base em temáticas previstas no calendário escolar, PP, comitê local e a partir do mapeamento institucional	Reuniões	Ao longo do ano	Equipe gestora, coordenadores, EEAA, SOE e professores.	Espaço de escuta e fala durante os encontros.
Eixo: Intervenções Pedagógicas					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
-Levantamento do número de estudantes e suas	-Acompanhar as necessidades e dificuldades dos estudantes.	Planejar estratégias junto aos professores sobre demandas	Ao longo do ano.	Pedagogo, psicólogo,	Espaço de escuta e fala

<p>especificidades. -Orientações voltadas para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. -Encontros coletivos ou individuais para escutas – Roda de Conversa com professores.</p>	<p>-Promover bem estar aos profissionais do CEE 01 do Gama. -Elaborar estratégias de assessoria aos professores; -Construir colaborativamente soluções para os problemas mais urgentes que envolvam a prática profissional e acolher individualmente e colaborar para a resolução de desafios específicos da prática docente.</p>	<p>referentes aos estudantes; Orientações aos professores de ações interventivas. -Escuta e partilha entre professores.</p>	<p>De acordo com as necessidades observadas.</p>	<p>Coordenadoras pedagógicas e professores. EEAA, SOE e professores.</p>	<p>durante os encontros e processual durante todo o ano letivo.</p>
--	---	---	--	---	---

14 – PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEE 01 do Gama na atualidade atende seus estudantes conforme a tabela de organização de turmas estabelecida pela Estratégia de Matrículas da Rede Pública do Distrito Federal 2023, Portaria nº 1.199 de 16 de dezembro 2022, abaixo:

CENTRO DE ENSINO ESPECIAL (CEE): UE de AEE aos estudantes com deficiências e TEA

TIPOS DE ATENDIMENTO	PÚBLICO ALVO	ETAPA	TIPO DE TURMA	ATENDIMENTO 5 DIAS DA SEMANA DURANTE 5h Nº DE ESTUDANTES	ATENDIMENTOS EM DIAS ALTERNADOS DURANTE 5h (2 ou 3 vezes p/ semana) Nº DE ESTUDANTES	ATENDIMENTOS EM DIAS E HORÁRIOS ALTERNADOS (2 ou 3 vezes p/semana) grade horária de 50 min. Nº DE ESTUDANTES	ATUAÇÃO DO PROFESSOR	Nº DE PROFº/CARGA HORÁRIA
APE – Atendimento Pedagógico Especializado	DI	Etapa 1	Turma de crianças de 4 e 5 anos	4 a 6	Não há atendimento	Não há atendimento	A turma será atendida por 1 professor de Atividades, com aptidão comprovada. Cada professor atenderá 1 turma, 5 horas por dia, exceto os professores que fazem atendimento individual e em grade horária que atenderão mais de uma turma por dia.	1 de 40h Regime de jornada ampliada
	DMU			2 a 3	4 a 6	8 a 15		
	TEA			2	Não há atendimento	Não há atendimento		
	DI	Etapa 2	Turma com estudantes de 6 a 10 anos	6 a 10	Não há atendimento	Não há atendimento		
	DMU			2 a 3	4 a 6	8 a 15		
	TEA			2	Não há atendimento	Não há atendimento		
	DI	Etapa 3	Turma com estudantes de 11 a 14 anos	6 a 10	10 a 15	Não há atendimento		
	DMU			2 a 3	4 a 6	8 a 15		
	TEA			2	4	Mínimo 6		
	MISTAD/DMU			3 a 5	6 a 8			
	DI	Etapa 4	Turma com estudantes acima de 15 anos	6 a 10	10 a 15	Não há atendimento		
	DMU			2 a 3	4 a 6	8 a 15		
TEA	2			4	Mínimo 6			
MISTA DI/DMU/TEA	4 a 6			8 a 10	8 a 15			
				4 a 6	8 a 10	8 a 15		
Oficinas Pedagógicas	Estudantes maiores de 14 anos de idade com DI, DMU ou TEA, não atendidos nas etapas, com indicação para participação do atendimento	-	Turma de Oficina	9 a 16	14 a 28	-	A turma será atendida por 1 professor de Atividades, com aptidão comprovada. Cada professor atenderá 1 turma 5 horas por dia	1 de 40h Regime de jornada ampliada
Atendimentos Interdisciplinar/ Complementar	Estudantes com deficiência e TEA matriculados no CEE e Estudantes com deficiência e TEA matriculados em Escola de Ensino Regular	-	Turma de Atendimento Interdisciplinar/ Complementar	Deverão ser ofertados 15 atendimentos interdisciplinares distribuídos em 3 a 5 áreas, de 50 minutos por atendimento para cada estudante atendido em bloco	Deverão ser ofertados 6 atendimentos interdisciplinares (2 dias) e 9 atendimentos (3 dias) para o estudante atendido em bloco	O quantitativo de atendimento será definido após avaliação da Equipe Pedagógica da UE	Professor de Atividades, Artes, Informática e Ciências Naturais, com aptidão comprovada. O professor de Educação Física atenderá de 10 a 15 turmas. Os demais atenderão 15 turmas	1 de 40h Regime de jornada ampliada de cada componente curricular previsto
				Deverão ser ofertados 6 atendimentos interdisciplinares (2 dias) e 9 atendimentos (3 dias) para o estudante atendido em bloco. Deverão ser ofertados 15 atendimentos interdisciplinares distribuídos em 3 a 5 áreas, de 50 minutos por atendimento para cada estudante atendido em bloco.				

O CEE 01 do Gama vem desenvolvendo projetos educativos, desenvolvidos por professores em restrição de função definitiva, complementares aos atendimentos APE, Oficinas Pedagógicas e Interdisciplinar/Complementar com a proposta enriquecer as atividades pedagógicas ofertadas aos estudantes, sendo eles:

- Projeto Apoio à Direção
- Projeto Biblioteca/Sala de Leitura
- Projeto Cozinha Pedagógica

14.1 Projeto Readaptados (Apoio à Direção):

Justificativa

É sabido que o trabalho coletivo é um dos aspectos centrais da identidade da Escola, quando falamos em um trabalho coletivo, nos referimos a um grupo de profissionais que possam atuar frente às demandas de uma instituição. Porém, essa dinâmica coletiva não existe a *piori*, mas é fruto de uma construção permanente apoiada na prática reflexiva. Essa reflexão contínua, por um lado, se alimenta das questões trazidas pelos novos profissionais que ingressam na equipe, cujo papel, muitas vezes, é recolocar velhos problemas que imaginávamos superados, nos obrigando a atualizar nossos princípios; por outro, se nutre das contribuições dos profissionais mais antigos que representam e comunicam a cultura de uma escola.

Segundo Kuhn (1970), a superação de um paradigma, é lenta e encontra grandes resistências. No período de transição convivem elementos do velho e do novo paradigma que vai progressivamente substituindo, com vantagem, representações, atitudes e procedimentos. Os novos paradigmas gerenciais requerem funções descentralizadas, participativas, interdependentes e integradas. O desenvolvimento organizacional depende da melhoria contínua dos processos de gestão, apoio e de base. A eficiência dos processos depende dos referenciais e recursos neles utilizados. Os recursos humanos são determinantes, pois sua capacitação e motivação é que tornam possível o aumento da eficiência dos processos. A vontade e a capacidade dos agentes organizacionais, em última instância, configuram uma cultura organizacional de desenvolvimento, estagnação ou regressão.

Assim, mediante as dificuldades apresentadas no decorrer do ano letivo de 2018 percebida pela equipe gestora desta U.E., em dar um suporte de orientação aos professores durante as coordenações pedagógicas de maneira mais individualizada, notou-se a necessidade de criar um atendimento de apoio à direção e coordenadores a fim de atenuar os percalços encontrados pelos docentes no fazer pedagógico em sala de aula. Ao ser pensado atentou-se para que o mesmo pudesse além de atender as necessidades pedagógicas pontuais, pudesse contemplar a valorização, e o conhecimento de profissionais readaptados da escola.

Sendo assim, este será direcionado por um profissional readaptado que tenha uma formação e interesse para tal atividade.

Objetivos

- Participar das coordenações para dar suporte e orientação aos professores nos planejamentos de sala de aula;
- Participar juntos aos docentes nas coordenações setorizadas com temas específicos para estudo e reflexão;
- Dar suporte a direção nas coordenações/planejamentos da instituição;
- Ouvir queixas e dificuldades encontradas pelos dos docentes em sala de aula e atuar junto a estes buscando sanar/amenizar as dificuldades encontradas;
- Atuar junto aos professores com atendimentos individuais ou em grupos pequenos orientando-os quanto ao preenchimento dos PPI, relatórios, fichas de avaliação, observação e outros que se fizerem necessários;
- Auxiliar os docentes em relação à escolha dos materiais, recursos pedagógicos mais adequados para o atendimento aos estudantes;
- Atuar junto com direção e coordenadores na formação continuada aos professores;
- Refletir com direção e professores os pontos positivos e negativos que interferem no desenvolvimento dos estudantes, da turma, propondo a realização de análise crítica sobre as atividades e metodologias utilizadas;
- Estudar e refletir juntamente com os coordenadores, direção e professores questões específicas que estejam apresentando entraves para o bom desempenho dos estudantes quando houver necessidade;
- Refletir coletivamente e constantemente sobre a organização do fazer pedagógico da escola;

Metas

- Atuar junto à coordenação pedagógica, e analisar as estratégias utilizadas pelos docentes, a fim de dar um atendimento que possa atender as necessidades dos estudantes.
- Ajudar a definir metas e a organizar reuniões pedagógicas, sugerindo pontos para as pautas e para estudos coletivos de coordenação setorizada,

encaminhando discussões, elaborando registros, trazendo sugestões de leituras ou outras atividades para a reflexão contínua do grupo.

- Dar suporte as ações de supervisão pedagógica e da equipe gestora, contribuindo para a atualização e organização da documentação dos estudantes dando suporte aos professores na elaboração do Plano Pedagógico Individual, relatórios.

- Elaborar e revisar juntamente com supervisão pedagógica e coordenadores sequências de atividades, ler e comentar projetos elencados no PP a fim de que as atividades neles propostas possam atender as necessidades dos alunos.

- Contribuir para a organização dos projetos elencados no PPP.

Detalhamento da atividade

- Participar das reuniões da direção com os coordenadores para elaboração e avaliação do trabalho pedagógico desenvolvido na escola.

- Colaborar na elaboração das pautas para as coordenações pedagógicas coletivas e setORIZADAS.

- Colaborar com os projetos pedagógicos e planejamentos de aulas.

- Participar das reuniões de coordenação coletiva.

- Atender os professores individualmente ou em pequenos grupos sempre que necessário.

- Contribuir no processo de formação continuada dos professores por meio de estudos, reflexões, pesquisas, sugestões de leituras.

CRONOGRAMA

Atendimento a ser realizado no turno principal da professora responsável pelo projeto.

14.2 Projeto Sala de Leitura:

Esta proposta de trabalho destina-se a apoiar as ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar por coordenadores e professores junto aos estudantes, realizando contação de história, bem como orientando professores na escolha dos livros que se adequam as atividades proposta em sala de aula.

Justificativa

O projeto da Biblioteca/ Sala de Leitura do Centro de Ensino Especial 01 do Gama visa dar suporte pedagógico as ações desenvolvidas em sala de aula com os estudantes. Este projeto atenderá os estudantes do CEE, visando favorecer a recreação e as experiências educacionais significativas auxiliando no desenvolvimento das diversas formas de linguagem, do vocabulário e do imaginário.

As histórias selecionadas neste projeto têm como objetivo favorecer funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como a comparação (entre as figuras e o texto lido ou narrado) o pensamento hipotético, o raciocínio lógico, pensamento divergente ou convergente, as relações espaciais e temporais. Portanto, este projeto tem por objetivo permitir o acesso dos estudantes a significativas histórias, favorecendo o desenvolvimento global dos mesmos por meio da estimulação da imaginação.

Objetivos

- Realizar a contação de histórias junto às crianças e adolescentes, promovendo experiências criativas, práticas interativas, incentivando o desenvolvimento escolar;
- Promover exposições de livros com intuito de sensibilizar pais, professores e estudantes quanto à importância da leitura sistemática ou assistemática;
- Desenvolver a criatividade e o imaginário das crianças durante as contações de histórias;
- Permitir o conhecimento de personagens da cultura brasileira por meio das histórias;
- Favorecer o conhecimento por parte dos professores de novos livros;

- Recontar de forma lúdica, histórias que contem no acervo e outras que contribuem para os objetivos gerais do projeto pedagógico
- Trabalhar atividades complementares para aquisição de habilidades descritas dentro do currículo funcional.
- Contribuir com a generalização de comportamentos sociais.

Metas

- Organizar o acervo de livros da escola;
- Catalogar novos livros que chegam a escola;
- Fazer restauração de livros;
- Realizar empréstimos de livros, observando o acervo destinado aos professores, bem como os destinados aos pais dos estudantes;
- Apresentar aos professores e coordenadores o acervo da escola;
- Fazer seleção de livros que chegam para a reciclagem, mas que podem compor o acervo da escola;
- Realizar contações de histórias na biblioteca bimestralmente;
- Elaborar balanço dos livros disponíveis na biblioteca periodicamente;
- Oferecer orientação aos professores quanto às abordagens e atividades a serem realizadas com os estudantes em relação ao livro/ história a ser trabalhada;

Detalhamento da atividade (Plano de ação)

Cabe às professoras readaptadas responsáveis pelo projeto:

- Participar da escolha e aquisição de livros do acervo da escola;
- Catalogar no livro de registro os livros adquiridos;
- Restaurar os livros;
- Realizar empréstimos de livros para professores e pais;
- Oferecer orientação aos professores e pais quanto às atividades relacionadas ao livro escolhido;
- Preparar os recursos pedagógicos para a contação de história;

- Realizar contação de histórias de forma lúdica para os estudantes no espaço da sala de leitura e mensalmente em outros espaços da escola (com a presença de todos os estudantes) pelo menos uma vez ao mês.
- Organizar os livros nas estantes;
- Elaborar o relatório do acervo de livros da escola semestralmente;
- Participar das coordenações pedagógicas para que as ações sejam coesas com as atividades coletivas pedagógicas;
- Construir murais pedagógicos interativos (painel com personagens, estúdio de fotografia) mensalmente que tenham ligação com as contações de história dando dicas visuais e reforçando a memória, linguagem e a compreensão e interpretação.

Cronograma

Atendimento com os estudantes e professora regente em turno principal da professora responsável pelo projeto.

Segue os horários (hora/aula) dos atendimentos por turma, especificando dia da semana e horários:

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA:
7h30/8h20	OPA	4UA/4UE	1UA	4UD	OPB
8h20/9h	3TB	4TB/4UC	4UC/4UJ	4IA/4IB	4IA
9h/9h45	4TA/4TB	4TC/4TD	4IB	OPB	4TC/4TD
10h15/11h	2TA	2UA	OPA	OPA	2UA
11h/11h45	3MA/3UA	4UB	4UB/4UD	3UA/4UJ	2IA
11h45/12h30	3TA	4UE	1TA	1TA/1TC	4UA/4UE

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA:
13H/13H50	OPC	4ID	3TC	4UH	4ID/4TI
13H50/14H45	4UI	3TF	2TB	4UF	4TH/3TC
14H45/15H15	3UB	3UB	4MC	4TI/3TD	3UB
15H45/16H30	1UB	4IC	3UB	OPC	4UF
16H30/17H15	1TB	4TJ/4TK	4TK/4TJ	3TF	4MB/4MC
17H15/18H	4UH	4TE/4TF	2UD	3TE	4IC

Construção de murais, recontos e participação de reuniões em horários de coordenação.

14.3 Cozinha Pedagógica

Justificativa:

Não é de hoje que sabemos sobre a importância de uma intervenção eficaz, dentro da educação especial em conformidade com o currículo funcional.

O objetivo da educação especial inclusiva é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e promovendo seu processo de ensino aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global. (Currículo funcional pag.11)

Ainda segundo a carta de Salamanca:

Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas. (Declaração de Salamanca, pág. 01)

Sendo assim, respeitando a individualidade de nossos estudantes e fortalecendo as habilidades de cada um.

Foi um criado dentro desta unidade de ensino um espaço que reconstrói uma cozinha e uma área de serviço igual de uma casa, Para que dentro deste ambiente eles consigam aprender atividades comuns do dia a dia, desenvolvendo inclusive uma autonomia necessária para uma vivência de qualidade no ambiente familiar e social.

Objetivos Gerais:

- ✓ Desenvolver atividades práticas de autonomia;
- ✓ Clarear passos de cada atividade doméstica;
- ✓ Perceber a necessidade de higiene básica;
- ✓ Fortalecer a postura no ambiente familiar e espaços físicos.

Objetivos específicos:

- ✓ Aprender atividades básicas, logística e postura de dentro de um ambiente físico familiar, trabalhando com autonomia as perspectivas de uma casa.

Proposta pedagógica:

Visando uma proximidade a realidade das famílias de seus ambientes estruturais, esse espaço é cheio de incentivos para que o estudante tenha a devida aprendizagem de atividades do cotidiano de uma casa, como: lavar louça, postura na mesa, reconhecer utensílios domésticos.

Metodologia:

Com propostas de atividades com duração de 45 minutos. O professor regente se dirige com seus estudantes para uma atividade prática para o ensino no espaço descrito anteriormente neste documento.

Tais propostas deve levar em consideração tanto o diagnóstico de cada estudante, suas habilidades já adquiridas e os objetivos a serem alcançados, que priorizem a autonomia do dia a dia.

*Dentro do **Plano Pedagógico Individual (PPI)**, ou do documento em vigência, com metas claras e coerentes, propor habilidades básicas que facilitem tanto a convivência social, quanto a autonomia do estudante.*

Se, por exemplo, dentro do PPI estiver descrito como objetivo a ser alcançado, na área de social, a estimulação de convivência social, propor dentro da “cozinha pedagógica”, uma refeição simples com outras pessoas, ou seja, sentar a mesa com outras pessoas e tomar um chá.

Nesta mesma explanação, poderá claramente trabalhar outros objetivos descrito no PPI, como concentração, postura, regras de convivência.

Acompanhamento, avaliação e disseminação;

Toda aula deverá ao seu final ser avaliado de forma observatória pelo professor, optando por sua continuidade da mesma atividade ou de outra com maior dificuldade ou objetivo.

O nível da atividade deve ser adequado a cada estudante, considerando o planejamento da turma, o PPI do aluno e os projetos da escola.

Equipe responsável pela execução:

Direção escolar, no fornecimento e autorização do espaço e do material de apoio, supervisão pedagógica no âmbito de propostas gerais, coordenação pedagógica dentro de sugestões de atividades coletivas, professor regente para adequação e execução de atividades. Um professor readaptado para organização do ambiente e para apoio pedagógico do professor regente.

Considerações finais:

Toda atividade prática e consistente é uma aprendizagem significativa para os estudantes desta unidade escolar.

Quando as particularidades dos estudantes são levadas em consideração e todo o corpo docente se entrega para o desenvolvimento de um trabalho de excelência, a aprendizagem acontece de forma natural e coesa.

Esse projeto traz consigo a consideração de uma aprendizagem significativa e contextualizada, enriquecendo o processo ensino aprendizagem no ambiente escolar, porém, indo além dos muros escolares, já que considera a realidade de nossos estudantes.

Conforme a Declaração de Salamanca: *“a integração de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais seria mais efetiva e bem-sucedida se consideração especial fosse dada a planos de desenvolvimento educacional”*, e em conformidade a esse documento que é uma referência para a educação especial nossa proposta é alcançar um ensino de qualidade trazendo sorrisos aos que fazem parte dele e principalmente priorizando a autonomia de cada um.

14.4 Cozinha Experimental (Oficinas Pedagógicas)

JUSTIFICATIVA

“O Programa de Oficinas Pedagógicas é um atendimento especializado voltado aos estudantes com deficiências e transtorno global do Desenvolvimento a partir de 14 (quatorze) anos, matriculados nos Centros de Ensino Especial...Apresenta como objetivo estimular a capacidade produtiva e básicas dos estudantes...” (Orientação Pedagógica, 2010, p. 107)

O Programa de Oficinas Pedagógicas do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, representa um espaço voltado para aprendizagens educativas através de experiências contextualizadas e individuais, com o intuito de desenvolver as capacidades dos estudantes de forma geral e de acordo com suas potencialidades.

Os trabalhos realizados nas Oficinas Pedagógicas visam a manutenção e o aprimoramento das habilidades funcionais e práticas dos estudantes e sempre que possível, de forma produtiva. A base de toda atividade realizada será a “Aprendizagem Significativa” com atendimento das práticas laborais dirigidas e acompanhadas, abrangendo todos os contextos que os estudantes fazem parte e trazida pelos mesmos.

Trata-se de um Programa voltado para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Diante desta realidade, o Projeto da Cozinha Experimental, proporciona aos estudantes inseridos na turma OPA e OPC (Oficina Pedagógica, Turma “A” e “C”) do Centro de Especial 01 do Gama-DF, noções básicas referente à atividades cotidianas, através de métodos e técnicas específicas, levando-os a desenvolver atitudes e hábitos, aptidões e habilidades motoras, precisão e segurança na execução de tarefas, despertando-os para a importância pessoal e social de receitas culinárias simples e comuns.

O saber mistura-se ao sabor do aprendizado. Os estudantes aprendem todas as etapas da produção de alimentos. Desde sua identificação e seleção da matéria prima à higienização, ao corte e preparo; ao cozimento e finalmente ao cuidado com a qualidade dos pratos preparados de forma funcional à vida de cada estudante concomitantemente, com o aprender pedagógico.

Disponibilizando de todos os recursos necessários no auxílio do processo de ensino-aprendizagem, o presente instrumento, traz a proposta de um atendimento funcional voltado para clientela já citada com o intuito de levar a todos a democratização dos conhecimentos.

OBJETIVO GERAL

Incentivar os estudantes a confeccionarem os próprios alimentos possibilitando o fazer e o experimentar de maneira prazerosa, organizada e segura e proporcionando oportunidades para o pleno desenvolvimento destes e sua integração e participação em seu grupo social (família, escola e comunidade).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Atender o educando individualmente e ou em grupo de acordo com a especificidade de cada um;

Desenvolver o gosto pelas atividades relacionadas à cozinha.

Incentivar a independência, a autonomia e a criatividade nas atividades da vida diária e no preparo da sua própria alimentação, sempre que possível;

Trabalhar conceitos básicos valorizando o contexto social de cada estudante;

Realizar atividades relacionadas à quantidade, estimulando o contar, o sequenciar e o registrar;

Utilizar o preparo dos alimentos para uma avaliação técnico culinária, sensorial e para testes de novos alimentos e receitas;

Auxiliar no desenvolvimento da atenção, disciplina e organização;

Incentivar o trabalho em equipe, um ajudando o outro, seguindo regras de cooperação;

Levar a encarar desafios;

Trabalhar a valorização dos alimentos (o não desperdício);

Aprimorar o uso dos sentidos;

Exercitar a paciência enquanto aguarda o tempo de preparo dos alimentos e sua finalização;

Ampliar a visão de mundo;

Estimular o raciocínio lógico na resolução de situações problemas;

Propiciar ambiente agradável ao aprendizado;

Auxiliar na descrição dos produtos utilizados nas receitas verbalizando e identificando-os;

Utilizar as palavras estudadas dentro de contextos específicos;

Reconhecer nos registros escritos e na linguagem utilizada em cada receita as letras do próprio nome e em outras palavras do contexto de vida do estudante;

Adquirir noções de higiene corporal, dos utensílios utilizados e do local onde o alimento está sendo preparado;

Utilizar utensílios adequados e limpos para o preparo dos alimentos;

Compreender a necessidade de prender cabelos, lavar as mãos, usar o avental, luvas e/ou máscaras.

METAS

Promover reuniões com os familiares dos educandos inseridos nas oficinas.

Cozinhar é uma coisa que os estudantes gostam de fazer, tanto quanto comer. Apreciam todo o processo de medir os ingredientes, adicioná-los, criar formas, cores e texturas inusitadas e depois comer aquilo que produziram.

Diante disso, a nossa meta é aproveitar a quantidade de informações úteis que eles absorvem separando, lavando, medindo, cortando, preparando os ingredientes e cozinhando ou assando os alimentos. É possível trabalhar estas habilidades inseridas na:

Matemática:

Contar, relacionar número/quantidade, fracionar, comparar medidas, sequenciar, identificar formas e cores, solucionar problemas envolvendo as operações matemáticas (adição, subtração, multiplicação e divisão), utilizar noção de proporção (unidade, dezena e dúzia). Exercitar o trabalho com medidas padronizadas e não padronizadas, desenvolvendo a capacidade de relacionar medidas certas e testar outras no preparo dos alimentos.

Português:

Trabalhar a habilidade para a compreensão, a leitura e a escrita de texto instrucional, como a Receita de um alimento, que venham a ter: título, ingredientes, modo de fazer, legendas e a habilidade para compreender uma instrução.

Ciências:

Conhecer diferentes grupos e tipos de alimentos, perceber e experimentar diferentes estados físicos (gasoso, líquido e sólido) dos alimentos, suas origens, meios de conservação, as alterações dos alimentos no cozimento, apurar os 5 sentidos (paladar, tato, audição, visão e olfato), observar o processo de fermentação, fervura, refrigeração, cozimento e assado, adquirir noções de higiene corporal, dos utensílios e do local onde o alimento está sendo preparado, utilizar utensílios adequados e limpos para o preparo dos alimentos.

Artes:

Criatividade na criação de suas próprias receitas e na confecção do caderno de receitas, utilizando recortes e colagens de gravuras retiradas de panfletos, jornais e revistas, e ainda, desenho livres e espontâneos.

Geografia/História:

Conhecer receitas típicas, receitas de família e a origem de alguns alimentos;

Boas Maneiras:

Adquirir senso de responsabilidade, bons modos à mesa, conceitos e a importância de trabalhar com segurança e higiene, a necessidade do trabalho em equipe, valorizar o próprio trabalho realizado e o saber cultural e conhecer regras de convívio social.

Coordenação Motora:

Aprender a forma correta de experimentar os alimentos na hora do seu preparo, separar, lavar, descascar, cortar, picar, misturar, bater, enrolar, pulverizar, polvilhar, montar, colocar, encher, esvaziar, mexer, segurar, levar, moer, ralar, liquidificar, descongelar.

ESTRATÉGIAS

Conversar com os familiares dos educandos para que conheçam o projeto desenvolvido;

Preparar o educando de acordo com os desejos e habilidades de cada um;

Fazer das aulas um momento agradável de prazer e descontração;

Utilizar técnicas e dinâmicas coerentes com o grupo;

Preparar o material para a confecção do alimento ou preparo junto com os educandos;

Desenvolver parcerias com a comunidade local, para a aquisição de matéria prima para a produção;

Divulgar, expor e comercializar os produtos na escola e na comunidade; Orientar os educandos quanto à valorização do seu trabalho;

Utilizar estratégias para facilitar o reconhecimento, memorização e valor do dinheiro;

PÚBLICO ALVO

Atendimento educacional especializado de estudante com deficiência, a partir de 14 (quatorze) anos, com indicação segundo Laudo Médico e/ou Avaliação Psicopedagógica e Diagnóstica para o atendimento nas Oficinas Pedagógicas.

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO

Os estudantes que atuam nesta área realizam tarefas no auxílio do preparo de diversos alimentos, como por exemplos, bolos, sanduíches, biscoitos, sucos, cafés, chás, vitaminas, pães de queijo e outros, para serem vendidos à comunidade escolar. Também auxiliam na limpeza geral de utensílios, mobiliários e sala de aula para manter as condições de higiene e conservação.

HABILIDADES GERAIS

1. **Segurança:** Importância dos Cuidados Necessários, Causa e Prevenção de Acidentes, Noção de Primeiros Socorros;
2. **Higiene e Saúde:** Vestuário (uso do uniforme), Higiene Pessoal, Higiene dos Materiais/Equipamentos, Higiene do Ambiente de Trabalho, Cuidado no Uso e Manuseio de cada Instrumento e Noção de Organização Geral;
3. **Relações Interpessoais:** Comportamento, Atitudes, Hierarquia, Comunicação, Boas Maneiras, Saber Conviver com a Diversidade e a Pluralidade nos Diferentes Ambientes;
4. **Gerenciamento de Tempo e dos Materiais Utilizados**

HABILIDADES ESPECÍFICAS:

Na estrutura funcional e física da cozinha:

Tarefas;
Instalações;
Mobiliário;
Equipamentos;
Utensílios;
Organização do trabalho.

Na higiene pessoal e ambiental:

Uniformes adequadas;
Equipamentos e materiais de proteção (máscaras, luvas, aventais, e toucas);
Cuidado no uso de instrumentos;
Limpeza do ambiente;
Contaminação alimentar;

Atitudes básicas de higiene (lavar bem as mãos, manter cabelos presos, utilizar álcool em gel).

Nas técnicas de trabalho:

Organização do local de trabalho;

Limpeza, preparação e conservação dos alimentos;

Preparação intermediárias dos alimentos (moer, ralar, cortar, liquidar, descongelar, separar, lavar, descascar, cortar, picar, misturar, bater, enrolar, pulverizar, polvilhar, montar, colocar, encher, esvaziar, mexer, segurar, levar, experimentar);

Cozimentos básicos, em banho-maria, refogados e sob pressão;

Preparo de refeições rápidas;

Distribuição e acondicionamento das refeições;

Atendimento com vendas para as pessoas observando as normas de higiene e cortesia;

Recolhimento e guarda de utensílios nos respectivos lugares;

Lavar bem os utensílios, retirando e descartando de forma apropriada, restos de comida;

Secar ou enxugar os utensílios deixando-os em condições de uso;

Armazenar os utensílios ao final do serviço, dispondo-os em prateleiras e gavetas por espécie, para facilitar sua locomoção, localização e manuseio.

Na prática em sala aula:

Identificação dos matérias e utensílios utilizados;

Classificação dos mesmos, quanto ao tipo e suas utilidades;

Utilização correta;

Organização e armazenamento em local e espaço adequado;

Economia de material;

Na limpeza geral:

Limpeza do chão, azulejos da pia, pias, portas, armários, fogão, geladeira, freezer, fornos, filtro, mesas, janelas e utensílios.

Na coleta adequada do lixo e vigilância sanitária:

Característica organolépticas dos alimentos (sabor, cheiro, cor, consistência), identificando se estão em bom estado ou estragados;

Higiene alimentar;

Contaminação alimentar;
Conservação e estocagem dos alimentos.

Nos ingredientes utilizados:

Identificação;
Função;
Características;
Armazenamento e conservação.

No uso correto de medidas:

Receitas;
Balança;
Copos medidores;
Xícaras de chá e de café;
Adaptação de medidas, considerando a quantidade de ingredientes;
E outros instrumentos de medidas.

Preparo de alimentos:

Sucos e vitaminas: seleção e preparo das frutas ou poupas de acordo com a época;

Bolos e tortas: preparo de massas, recheios e coberturas básicas;

Doces: brigadeiro, pudim, beijinho;

Pães de queijos, biscoitos de queijos, montagem e preparo de sanduíches, cuscuz, beijus, canjica, pipoca, cachorro quente, tortas salgadas, molhos;

Uso adequado do forno, fogão, geladeira, liquidificador, batedeira, sanduicheira.

Técnicas de preparo, fabricação, armazenamento e conservação:

Pesar e medir ingredientes;
Misturar ingredientes;
Despejar a mistura em utensílios adequados;
Controlar o tempo e a forma de preparo e a fabricação;
Utilizar embalagens variadas;
Identificar a data de fabricação com etiquetas.

METODOLOGIA

À cada semana letiva será escolhido duas ou três receitas para o preparo com os estudantes. Haverá sempre um rodízio de tarefas durante a realização das

receitas, entre os estudantes que compõem a turma. Realizar a receita seguindo passo a passo descrito no texto, para que os estudantes possam observar a importância, tanto das medidas sugeridas na primeira parte da receita, quanto os procedimentos descritos na segunda parte da mesma.

Estando o projeto, vinculado a prática pedagógica de sala de aula, as receitas serão elaboradas e realizadas na mesma. Os ingredientes de cada receita serão facilitadores do processo ensino-aprendizagem, pois, através destes, os estudantes poderão conhecer, reconhecer e identificar todo o processo sistematizador necessário para a realização de uma receita.

Recursos visuais de diferentes estilos serão coadjuvantes na dinâmica realizada na sala de aula, contribuindo na montagem das receitas. A autonomia para seguir os passos necessários para a confecção das receitas e para o manuseio de objetos da cozinha.

ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

Orientar e auxiliar as atividades desenvolvidas no projeto;

Avaliar e selecionar o uso adequado dos recursos a serem realizados;

Buscar meios pedagógicos e técnicos para o melhor desenvolvimento do projeto;

Avaliar cada fase do projeto, fazendo considerações sobre o mesmo;

Apoiar, tecnicamente e pedagogicamente, todos os envolvidos no projeto.

ATRIBUIÇÕES DO PEDAGOGO

Investir, desafiar, instigar, assumir a autoridade quando necessário, mediar e coordenar as atividades do processo ensino-aprendizagem;

Estimular o estudante à duvidar, à propor, à criticar, à sugerir, à questionar e, principalmente, à acrescentar algo às atividades propostas;

Variar e propiciar atividades de acordo com as possibilidades de cada estudante, para que as mesmas atendam às especificidades de cada um;

Levar seu estudante à brincar, à criar, à descobrir e à resolver situações conflitantes;

Facilitar meios para que o estudante venha à justificar e à comprovar as soluções encontradas em cada situação conflitante;

Desenvolver o projeto, facilitando sua ação pedagógica, em sala de aula e na cozinha experimental, mas também em todo contexto de vida do estudante, para que o mesmo aplique as habilidades adquiridas.

RECURSOS MATERIAIS

Produtos ou ingredientes alimentícios, utilizados na preparação de receitas; utensílios de manuseio culinário diverso; objetos ou matérias para higiene pessoal, do ambiente e conservação dos alimentos; lápis, papel, borracha entre outros recursos para o registro de atividades acadêmicas, inclusive o registro das receitas.

AValiação

Será realizada continuamente, processualmente e dialogicamente por meio de observações, relatórios descritivos e intervenções necessárias durante o processo de preparo e registros das receitas escolhidas, além de registros diários de todas as etapas realizadas com os estudantes.

CULMINÂNCIA DO PROJETO

Será proposta a realização de um Chá Literário para a exposição dos cadernos de receitas dos estudantes para toda a Comunidade Escolar, além do oferecimento de uma mesa simples de café, suco e chá com pães de queijos e bolos.

14.5 Oficinas Pedagógicas de Artes Manuais

JUSTIFICATIVA

“O Programa de Oficinas Pedagógicas é um atendimento especializado voltado aos estudantes com deficiências e transtorno global do Desenvolvimento a partir de 14 (quatorze) anos, matriculados nos Centros de Ensino Especial...Apresenta como objetivo estimular a capacidade produtiva e básicas dos estudantes...” (Orientação Pedagógica, 2010, p. 107)

O Programa de Oficinas Pedagógicas do Centro de Ensino Especial 01 do Gama, representa um espaço voltado para aprendizagens educativas através de experiências contextualizadas e individuais, com o intuito de desenvolver as capacidades dos estudantes de forma geral e de acordo com suas potencialidades.

Os trabalhos realizados nas Oficinas Pedagógicas visam a manutenção e o aprimoramento das habilidades funcionais e práticas dos estudantes e sempre que possível, de forma produtiva. A base de toda atividade realizada será a “Aprendizagem Significativa” com atendimento das práticas laborais dirigidas e acompanhadas, abrangendo todos os contextos que os estudantes fazem parte e trazida pelos mesmos.

Trata-se de um Programa voltado para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Diante desta realidade, o Projeto da Oficina Pedagógica de Artes Manuais, proporciona aos estudantes inseridos na turma OPB (Oficina Pedagógica, Turma “B”) do Centro de Especial 01 do Gama-DF, a Pintura, a Cartonagem e a Decoupage. A Pintura pode apresentar baixo custo e se torna mais acessível a todo nível social. São trabalhos de fácil apreciação e possíveis venda. Não necessita de espaço específico para confecção e exposição destes, como objetos de decoração em MDF, quadros, panos de prato e camisetas, pintados com o auxílio de molde vazado ou outros recursos/técnicas, entre outros. A Cartonagem e a Decoupage estimulam a criatividade do estudante na realização de trabalhos que envolve todo tipo de papel, blocos de anotações, agendas telefônicas, porta lápis, porta papéis, modelagem de caixas artesanais e de presentes, imãs de geladeira, flores confeccionadas com papéis em tiras e outras figuras variadas, artes com recortes e colagem de guardanapos em MDF e sabonetes, entre outros.

A Oficina Pedagógica de Artes Manuais possibilita ao estudante grandes benefícios, pois, contribui para o desenvolvimento da aprendizagem e de habilidades manuais e psicomotoras. Estimula a concentração, a atenção, a socialização, a expressão de suas emoções, desperta a criatividade e a descoberta de si mesmo como pessoa capaz de produzir.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar o atendimento educacional especializado de estudante com deficiência, voltado a desenvolver atividades da vida autônoma e social, atendimento psicossocial, habilidades psicomotoras, integração social, habilidades básicas e específicas;

Atender o educando individualmente e ou em grupo de acordo com a especificidade de cada um;

Buscar parcerias no desenvolvimento das ações;
Desenvolver no educando os valores de cidadania, socialização, disciplina, solidariedade, responsabilidade, senso crítico e compromisso com suas atividades;
Realizar atividades diversas explorando: quantidade, peso, medida, sólido, líquido, cheiro, etc..

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Favorecer o processo de desenvolvimento do estudante, proporcionando-lhe compreender-se como ser capaz e produtivo, potencializando sua inclusão social;
Desenvolver habilidades básicas e específicas inerentes a trabalhos de Artes Manuais;
Manter as funções intelectuais adquiridas ao longo do processo educacional.

METAS

Promover reuniões com os familiares dos educandos inseridos nas oficinas;
Orientar o educando para a participação efetiva de todos no desenvolvimento das atividades;
Orientar o educando quanto à economia, zelo, capricho, dedicação e organização do material utilizado.

ESTRATÉGIAS

Conversar com os familiares dos educandos para que conheçam o projeto desenvolvido;
Preparar o educando de acordo com os desejos e habilidades de cada um;
Fazer das aulas um momento agradável de prazer e descontração;
Utilizar técnicas e dinâmicas coerentes com o grupo;
Desenvolver parcerias com a comunidade local, para a aquisição de matéria prima para a produção;
Divulgar, expor e comercializar os produtos na escola e na comunidade;
Orientar os educandos quanto à valorização do seu trabalho;
Utilizar estratégias para facilitar o reconhecimento, memorização e valor do dinheiro.

PÚBLICO ALVO

Atendimento educacional especializado de estudante com deficiência, a partir de 14 (quatorze) anos, com indicação segundo Laudo Médico e/ou Avaliação Psicopedagógica e Diagnóstica para o atendimento nas Oficinas Pedagógicas.

DESCRIÇÃO DA ATUAÇÃO

Os estudantes que atuam nesta área realizam tarefas referentes a produção artística de pintura em panos de prato e em outros materiais específicos; confecção e decoração de caixas, papéis, cartões, objetos em MDF, sabonetes.

HABILIDADES TRABALHADAS

5. **Segurança:** Importância dos Cuidados Necessários, Causa e Prevenção de Acidentes, Noção de Primeiros Socorros;
6. **Higiene e Saúde:** Vestuário (uso do uniforme), Higiene Pessoal, Higiene dos Materiais/Equipamentos, Higiene do Ambiente de Trabalho, Cuidado no Uso e Manuseio de cada Instrumento e Noção de Organização Geral;
7. **Relações Interpessoais:** Comportamento, Atitudes, Hierarquia, Comunicação, Boas Maneiras, Saber Conviver com a Diversidade e a Pluralidade nos Diferentes Ambientes;
8. **Gerenciamento de Tempo e dos Materiais Utilizados**

HABILIDADES ESPECÍFICAS

1. Preparação do local a ser realizado as atividades e o material necessário;
2. Identificação, classificação e seleção de materiais a serem utilizados;
3. Combinação de cores;
4. Preparação da Tela com os desenhos;
5. Seleção de tintas e pincéis;
6. Pintura em tela;
7. Pintura em panos de prato: Selecionar moldes vazados, fixá-los sobre os panos previamente colados numa superfície de papelão com cola permanente e pintá-los;
8. Realização de moldes vazados utilizando folhas de acetado (radiografias);
9. Recorte com tesourinha de ponta fina contornando o desenho;
10. Aplicação de técnicas de arremate e acabamento;

11. Preparação prévia dos objetos a serem encapados e daqueles usados para encapar;
12. Utilização de rolos em tamanhos variados, para colagem e impermeabilização;
13. Escolha e utilização de papéis variados;
14. Recorte e seleção destes papéis;
15. Trabalho com figuras, espaços e limites;
16. Preparo de caixas e/ou outros objetos para serem encapados, lixando-os;
17. Marmorização em papéis;
18. Impermeabilização utilizando cola e/ou verniz;
19. Encadernação;
20. Decoupage.

RECURSOS MATERIAIS

Papel ofício, lápis de cor, giz de cera, pincéis e rolos de pintura canetas coloridas, cola branca e colorida, tintas, guache, anilinas, tinta para tecidos, Duratex, papelão ou telas brancas, molde vazado, papel acetado, objetos em papelão ou MDF, papéis de presente, papel Paraná, régua, papel de seda, fitas crepes, lápis, borracha, verniz, folhas de revista, perfuradora, guilhotina, espiral, tesoura, cartolina, jornais, palitos, material texturizado e outros materiais....

AVALIAÇÃO

Será realizada por meio de observações, relatórios descritivos e intervenções necessárias durante o processo.

CULMINÂNCIA DO PROJETO

Será proposta a realização de uma exposição dos trabalhos para toda a Comunidade Escolar.

15 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O PPP é um instrumento pedagógico que visa democratizar as ações desenvolvidas nas escolas no que tange ao processo de ensino aprendizagem, sendo de suma importância a participação de toda a comunidade escolar em sua elaboração e execução.

A forma mais eficaz, encontrada pelo CEE 01 do Gama, de aplicar na prática o PPP está baseada na periodicidade de refletir, repensar, manter e traçar velhos e novos paradigmas para reorganizar a práxis em busca de ofertar uma Educação Especial voltada para a inclusão e para a cidadania.

Nesse aporte, a avaliação do PPP ocorrerá de forma processual e contínua, bimestralmente e semestralmente, tendo como pontos a serem avaliados:

15.1 Cumprimento das propostas definidas obedecendo ao critério da semestralidade:

- Avaliação Institucional (anexo)
- Organização dos pontos relevantes;
- Reorganização dos objetivos específicos;
- Aperfeiçoamento e reelaboração das propostas;
- Reuniões com toda a comunidade escolar para rever estratégias de atuação, diagnóstico de aprendizagem e seus processos.

15.2 Cumprimento das propostas definidas obedecendo o critério da bimestralidade:

- Planejamento e execução dos projetos educativos;
- Elaboração, análise e revisão dos instrumentos de acompanhamento do desenvolvimento global de cada estudante com necessidade educacional especial (PPI, PIBI, Escala Portage, ABA e Relatórios Semestrais)

As coordenações setORIZADAS e coletivas serão utilizadas em datas previamente estabelecidas para avaliar os pontos supramencionados acima.

16 – REFERÊNCIAS

DISTRITO FEDERAL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília – DF: SEEDF, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF**, Ed. Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Matriz do Currículo Funcional, Brasília – DF: SEEDF, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996, BRASIL.

DISTRITO FEDERAL. **RESOLUÇÃO nº. 2/98 do CEDF de 6 de julho de 1998**. Brasília-DF.

BRASIL. **RESOLUÇÃO CNE/CEB nº. 04 de 13/07/2010.** Brasília-DF

DISTRITO FEDERAL. **Estratégia de Matrícula para a Rede Pública de Ensino do DF**. Brasília – DF: SEEDF, 2023.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas 2009/2013** – Brasília -DF: SEEDF,2013.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica - Educação Especial** – Brasília - DF: SEEDF, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem** – Brasília – DF: SEEDF, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 28, de 16 de setembro de 2016** – DODF: **Diário Oficial do Distrito Federal nº 179 21-09-2016**. Brasília – DF.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 1.113, de 21 de novembro de 2022** – DODF: **Diário Oficial do Distrito Federal nº 218 de 23/11/2022**. Brasília-DF.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 1.1153, de 06 de dezembro de 2022** - DODF: **Diário Oficial do Distrito Federal nº 226 de 07/12/2022**. Brasília-DF.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 1.199 de 16 de dezembro 2022** – DODF: **Diário Oficial do Distrito Federal nº 233 de 19/12/2022**. Brasília-DF.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 58, de janeiro de 2023** – DODF: **Edição Extra nº 19-A de 17/02/2023**. Brasília-DF.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota** - SEEDF - Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL. **Curriculum em Movimento da Educação Básica – Educação Especial** - Brasília -DF: SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. **ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas** – Brasília-DF: SEEDF, 2014.

SUPLINO, M. **Currículo Funcional natural: guia prático para a educação na área do autismo e deficiência mental** – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Maceió: Assista, 2005

UNESCO. **Declaração de Salamanca: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

17 – ANEXO



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO ESPECIAL 01 DO GAMA
PORTARIA 158 DE 13.07.98 / Fones: 3901 8129

Avaliação Institucional Modelo construído pela Equipe Gestora e Coordenadores

A avaliação institucional **“tem sua legitimidade quando a escola estabelece a relação entre a sua política educacional, o Projeto Político Pedagógico, sua organização, suas ações definidas no Plano de Desenvolvimento da Escola e a prática do dia a dia da instituição. Com isso, garante-se a lógica do trabalho da escola, sua sistematização.”**

Esse instrumento de avaliação deverá ser preenchido individualmente e não precisa ser identificado com nome e/ou matrícula do Avaliador.

Para cada pergunta serão apresentadas três alternativas avaliativas que são:

Excelente	Satisfatório	Ruim
		

Ao escolher sua opção faça um X

Por favor não hesite em avaliar.

Sua percepção é muito importante para o crescimento do nosso trabalho pedagógico!

1 – Pedagógico

1.1_ Coordenações coletivas



Considerações/ sugestões:







1.2– Coordenação por segmento



Considerações/ sugestões:






















1.3– Atividades coletivas desenvolvidas com os estudantes a partir dos temas propostos no planejamento pedagógico:

Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			
Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			
Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			
Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			
Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			
Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			
Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			
Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			

Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			
Atividades, eventos culturais pedagógicos, projetos educativos desenvolvidos durante o 1º e 2º semestre, sendo os mesmos descritos individualmente, ou seja, linha por linha.			

Considerações/ sugestões:
















1.4– Atividades coletivas desenvolvidas com os Servidores da escola (Carreira Magistério e Auxiliares de Assistência à Educação) a partir dos temas propostos no planejamento pedagógico:










Inicio do ano letivo – Recepção aos Servidores do CEE 01 do Gama			
semana Pedagógica			
Comemorações da Páscoa			
semana das Mães			
semana alinhada			
Comemorações dos aniversariantes do Mês			
Projeto Literatura			

Considerações/ sugestões:

2 – Carreira Magistério



















2.1– Desempenho da Equipe Gestora

- Organização			
- Relações interpessoais			
- Compromisso pedagógico			
- Compromisso financeiro			
- Compromisso administrativo			

- Envolvimento com o planejamento			
Orientações e contribuições pedagógicas nas atividades aplicadas em sala de aula			
- Unicidade nas atitudes, decisões e norteamentos			






















Considerações/ sugestões:










2.2– Desempenho dos Coordenadores

- Organização			
- Relações interpessoais			
- Compromisso pedagógico			
- Envolvimento com o planejamento			
Orientações e contribuições pedagógicas nas atividades aplicadas em sala de aula			
- Conhecimento técnico-pedagógico para desenvolver a função de coordenação			

Considerações/ sugestões:

2.3 – Meu Desempenho como educador e meu envolvimento no trabalho coletivo da escola

- Assiduidade			
- Pontualidade			
- Participação nas coordenações coletivas e individuais			
- Compromisso pedagógico como: entrega de diário e relatórios;			
- Envolvimento com o planejamento coletivo			
- Envolvimento com o planejamento individual e aplicação do mesmo.			
- Participação nos eventos pedagógicos e culturais			



- Relações interpessoais estabelecidas com o aluno e seus familiares			
- Relações interpessoais estabelecidas com os colegas de trabalho nos mais diversos setores da escola.			
- Conhecimento pedagógico para desenvolver minhas atividades são suficientes			



























Como posso melhorar ainda mais meu desempenho profissional?

Quais as dificuldades encontro para melhorar meu desempenho profissional?

3 – Carreira Assistência à Educação

3.1– Desempenho da Carreira Assistência a Educação

Secretaria Escolar			
- Organização			
- Relações interpessoais			
- Atendimento a comunidade escolar			
Administrativo			
- Organização			
- Relações interpessoais			
- Atendimento a comunidade escolar			
Portaria			
- Organização			
- Relações interpessoais			
- Atendimento a comunidade escolar			

Monitores			
- Organização			
- Relações interpessoais			
- Atendimento aos estudantes e professores			
ACL			
- Organização			
- Relações interpessoais			
- Limpeza das salas e espaços comuns			
Vigias			
- Organização			
- Relações interpessoais			
- Atendimento a comunidade escolar			

Considerações _ Sugestões

Neste ponto da avaliação serão analisados os atendimentos ofertados às turmas do PEP, APE e OP.
Caso o avaliador não possua qualquer dos atendimentos abaixo ofertado a sua turma, o mesmo não deverá ser avaliado, mas poderá utilizar o campo Comentários/Sugestões

Atendimentos	Ed. Física			LIED			Artes Cênicas			Artes Plásticas			PEA		
- Atendimento concedido aos estudantes															
- Atendimento concedido aos professores regentes das turmas atendidas															
- Apresentação de planejamento															
- Cumprimento do Planejamento															
- Assiduidade no atendimento															
- Atividades propostas															
- Feedback do processo de ensino aprendizagem do aluno referente ao que é proposto no atendimento															

Considerações/ sugestões:
